



REGISTRADO AO
CONSELHO
FEDERAL
DE MEDICINA
VETERINÁRIA

CRMV-PR

Conselho Regional de
Medicina Veterinária / P R

Nº 4 Ano II 2002
Julho/Agosto/Setembro

BEM-ESTAR ANIMAL

Erros e acertos em busca
da qualidade de vida

CASA NOVA
CRMV-PR inaugura
nova Sede



ELEIÇÕES
Nova Diretoria
do CRMV-PR
assume a presidência

FISCALIZAÇÃO
Atuação conjunta
garante sucesso
da Operação Pente-Fino

RETROSPECTIVA
Fatos marcantes
da Gestão Conselho
Participativo

VANTAGENS DA CAIXA PARA VETERINÁRIOS

As taxas mais atrativas do mercado

PROGER Programa de Geração de Renda

Que tal um apoio financeiro para começar seu negócio ou para ampliá-lo?

Está é uma linha especial de crédito para Recém-formados*, Profissionais Liberais e Micro-empresas. Garanta aquele dinheiro para comprar um equipamento novo, uma nova máquina ou ainda o obter capital de giro que você precisa.

* Até 4 anos do conclusão do curso

MODALIDADES **	LIMITE DE FINANCIAMENTO *	TAXA DE JUROS *	PRAZO	*CARÊNCIA**
Recém-formado em Medicina Veterinária	R\$ 10.000,00	3% a.a. + TJLP	1 a 24 meses	6 meses
Profissional Liberal Médico Veterinário	R\$ 20.000,00	6% a.a. + TJLP	1 a 36 meses	6 meses
Profissional Liberal Equipamentos Médicos	R\$ 30.000,00	6% a.a. + TJLP	1 a 36 meses	6 meses
Micro-Pequena Empresa	R\$ 30.000,00	4% a.a. + TJLP	24 meses	6 meses
Micro-Pequena Empresa	R\$30.000,00 à R\$ 50.000,00	5% a.a. + TJLP	24 meses	6 meses

** Supõe a alienação

GIROCAIXA

E o Capital de Giro para sua empresa, com parcelamento em até 24 meses?

Venha conferir e aproveite uma das mais atrativas linhas de crédito para a sua empresa.

PREVIDÊNCIA PRIVADA

Quem não pensa no futuro?

Pois foi pensando nele e em você que a CAIXA criou um plano de Previdência Privada que cabe direitinho no seu orçamento. A partir de R\$ 50,00 por mês, você assegura um renda vitalícia ou temporária para o futuro, mantendo assim a qualidade de vida que conquistou. E tudo com mais uma grande vantagem: a garantia da marca CAIXA para o seu plano de previdência.

CAIXA

Procure a agência da sua preferência e confira as vantagens que a Caixa está oferecendo. Em Curitiba, mais informações na Agência Ahú, no fone 354-7373. Falar com o Boreá ou Mirian.

Bem-estar Animal:



Produção, ética e comportamento
O que pensam outros profissionais da área, o que precisamos saber e o que podemos fazer a respeito

Página 16



Entrevista:

CRMV-PR em dia

Dr. Masaru Sugai, recém-eleito presidente do CRMV-PR fala sobre os planos da nova diretoria

Página 11

Publicação do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná - CRMV-PR: R. Brasília Itiberê, 356 - Jardim Botânico - Curitiba - Paraná; CEP: 80.210-060 - Fone: (41) 263-2511 - Fax: (41) 264-4085 - e-mail: jornalismo@crm-v-pr.org.br - DIRETORIA EXECUTIVA: Presidente: Masaru Sugai Vice-presidente: Nestor Werner Secretário Geral: Wagner Luiz Bueno Tesoureiro: Carlos R. Conti Naumann Conselheiros: Ademir Benedito da Luz Pereira - Ana Lúcia Menon - Ivonei Afonso Vieira - Noemy Tellechea Pansard - Regina Akemi Utine - Luiz Alexandre Filho - Carlos Leandro Hanemann - Dirceu Vedovello Filho - Lourenço Yugo Suzumura - Odete Voitz Medeiros - Onésimo Locatelli - Sérgio Toshiko Eko - Conselheiro Responsável: Luiz Alexandre Filho Edição: Cláudia Maria de Moraes - Mtb 3186/12/13 e Carolina Nunes da Motta - Mtb 4171/17/11 Jornalistas: Cláudia Maria de Moraes e Carolina Nunes da Motta Fotos: Valdecir Bastos - Cláudia Maria de Moraes - Carolina Nunes da Motta Projeto Gráfico: STAFF - Cláudia Maria de Moraes Tiragem: 8 mil exemplares Fotolito e impressão: Gráfica Capital. OBS: as matérias e artigos assinados não representam, necessariamente, a opinião da Diretoria do CRMV-PR.

Nesta Edição:

"Operação Pente-fino" mostra novos resultados

Abatedouros fiscalizados pelo CRMV-PR passam por reformas.



Página 5

Fazendo História

Paraná terá Museu de Medicina Veterinária.

Página 7

Eleições

Confira os bastidores do processo eleitoral e conheça a nova diretoria do CRMV-PR.



Página 8

Dia de Medicina Veterinária

A nova diretoria do CRMV-PR toma posse em evento comemorativo ao Dia do Médico Veterinário e aos 25 anos do Sindivet.



Página 10

Divisão de Pastagem

Preservação ambiental a favor da produtividade.

Página 25



Conquistando espaço

CRMV-PR inaugura nova sede.

Página 27

Superando expectativas

Confira as conquistas do CRMV-PR durante a Gestão Conselho Participativo.



Página 28

Piscicultura

Desafios e possibilidades da atividade que vem ganhando espaço no Paraná.

Página 30

Juntos em defesa dos interesses da Medicina Veterinária e Zootecnia no Paraná

Prezado(a) colega

Ao final desta jornada importante na minha vida profissional, expresso a satisfação e honra de ter conduzido os destinos do CRMV-PR, juntamente com ilustres Diretores, Conselheiros, Delegados Regionais e demais apoiadores de nossa administração, aos quais atribuo a responsabilidade pelo sucesso de nossa gestão. Agradeço de coração pelo trabalho honorífico de cada um deles, feito em favor da Medicina Veterinária e Zootecnia do Paraná.

Inúmeras realizações desta gestão marcaram mudanças, conforme você conferiu em nosso editorial anterior. Mas foi no final do mês de Agosto que registramos nossa última conquista. A compra da nova sede do CRMV-PR marca nossas despedidas e o início de uma nova fase de realizações.

Missão cumprida?

Não. A luta por um ideal nunca chega ao fim. Nosso desejo é realizar cada dia mais. A todo momento, sentimos os anseios de cada médico veterinário e zootecnista e estamos sempre querendo atendê-los melhor. Continuamos juntos nesta caminhada em que há sempre algo mais a ser conquistado. Portanto, retorno à

Secretaria de Estado da Agricultura (no departamento de fiscalização) com as atenções voltadas para o desenvolvimento da Medicina Veterinária e Zootecnia do Paraná e do Brasil.

Aos colegas, funcionários, amigos e apoiadores que participaram de



nossos ideais e realizações, nosso muito obrigado.

Paulo Moreira Borba
Presidente do CRMV-PR
até 09/09/02

Caros colegas

Neste novo período que se inicia, desejamos estar ainda mais próximos de vocês. Pretendemos, para isso, agregar novas formas de comunicação às que já utilizamos. Um novo infor-

mativo periódico e a reformulação do nosso site, que passará a ser atualizado com frequência, estão entre nossos planos. Agilizar a transmissão de informações é um dos nossos objetivos primordiais. Tratamos, dentro deste Conselho, de assuntos de interesse geral dos profissionais da Medicina Veterinária e Zootecnia. Os Conselheiros, Os Núcleos e as Delegacias têm, todos, um papel fundamental na captação de fatos relevantes para subsidiar a composição dos materiais informativos que interessam a nós e a vocês.

Participem conosco!

Assim como as conquistas alcançadas até agora neste Conselho servem de alicerces para que alcemos vãos mais altos, as conquistas e realizações que ocorrem nas diversas regiões do Paraná compõem também a base das vitórias da Medicina Veterinária e Zootecnia em nosso Estado.

É sempre assim, através da parceria, que conseguiremos tornar mais sólidas nossas conquistas e nossa imagem perante a sociedade. A todos os colegas que têm lutado conosco, muito obrigado! Com a efetiva participação de todos, nosso crescimento será cada vez mais admirável!

Masaru Sugai
Presidente do CRMV-PR

Nova delegacia em Umuarama



Em 12 de julho o CRMV-PR inaugurou mais uma delegacia regional, em Umuarama. O evento contou com cerca de 100 médicos veterinários da cidade e região, além de autoridades locais. Na inauguração, Dr. Paulo Moreira Borba ressaltou a importância da delegacia, que irá atender uma região de 40 municípios. A inauguração foi organizada pelos médicos veterinários Roseli Hino (Delegada Regional) e Sérgio Toshihiko Eko (conselheiro).

A descentralização administrativa, evidenciada com a criação de delegacias, facilita os serviços aos profissionais, recém-formados e responsáveis técnicos.

Operações Pente-fino do CRMV-PR oferecem resultados concretos

Fiscalização faz mais um arrastão em Curitiba e Região Metropolitana. No interior, abatedouros interditados passam por reformas.

Agropecuárias, casas veterinárias, pet-shops, hospitais, clínicas e consultórios. Todos os dias surgem novas empresas que oferecem, de uma forma ou de outra, serviços ligados ao exercício da Medicina Veterinária.

Porém, nem todos têm registro junto ao Conselho ou sabem da necessidade da contratação e manutenção do Responsável Técnico. Por isso, periodicamente, é preciso estar visitando os estabelecimentos comerciais, principalmente nos grandes centros urbanos, onde a rotatividade de empresas é maior.

Últimos números

A Operação Pente-fino de 2002 percorreu a Grande Curitiba em um mês. No período de 22 de julho a 22 de agosto foram emitidos 1041 documentos pelos cinco fiscais do CRMV-PR:

- 292 Autos de Infração
- 309 Autos de Constatação
- 262 Termos de Fiscalização
- 125 Termos de Visita
- 37 verificações de Livros de Anotação de Função Técnica
- 16 atualizações de endereço.

A metodologia empregada na Operação Pente-fino, todos os fiscais atuando juntos, é o segredo do sucesso da empreitada. Do começo do ano até 22 de julho, somando o trabalho de cada fiscal em sua respectiva área de atuação, o CRMV-PR emitiu um total de 3723 documentos.

Em tempo: no período de fechamento desta edição, foi divulgada na imprensa a notícia de que Catanduvas, uma das regiões visitadas pela fiscalização do CRMV-PR, terá um Abatedouro Municipal em funcionamento dentro de alguns meses. O abatedouro vai funcionar segundo as normas sanitárias mais rígidas e já conquistou o selo de inspeção. Mais uma prova de que o serviço de fiscalização contribui para uma sociedade melhor.



Reforma em andamento no Matadouro Municipal de Mariluz (acima) e, em fase de acabamento em Rondon (esquerda).



Público, SIP e Regionais de Saúde. Na região de Umuarama, por exemplo, como informa o conselheiro suplente do CRMV-PR Dr. Sérgio Toshihiko Eko, matadouros de Mariluz, Tapejara, Nova Olímpia e Rondon foram interditados. Outros dois, em São Jorge do Patrocínio e Douradina, não chegaram a ser fechados mas tiveram que passar por reformas. Em Tunciras do Oeste, o matadouro já está em funcionamento após período de interdição e reformas.

Dr. Sérgio Eko diz que "as condições anteriores destes estabelecimentos eram muito precárias. Após o esforço conjunto dos diversos órgãos,

reverteu-se, em grande parte, a situação." O sucesso do trabalho evidencia a necessidade de que o CRMV-PR mantenha essa metodologia de fiscalização. ■

Experiência consagrada

Os saldos das Operações Pente-fino são sempre positivos. No ano passado, a Operação Pente-fino nos abatedouros produziu um número menor de documentos (202), mas para efeito de Saúde Pública, proporcionou um salto de qualidade da carne oferecida à população no interior do Paraná.

Estabelecimentos foram fechados e obrigados a estarem dentro das normas técnicas de higiene e sanidade para funcionar. Isto, graças à interação entre a fiscalização do CRMV-PR, Ministério



Em Tuineiras do Oeste, o abatedouro está novinho em folha, em pleno funcionamento.

Educação em pauta

Nos dias 29 e 30 de agosto ocorreu a primeira Reunião Ordinária da Comissão Estadual de Ensino da Zootecnia, nomeada no mesmo mês pelo então presidente do CRMV-PR Dr. Paulo Moreira Borba. A reunião, que aconteceu em Curitiba, teve como pauta a Minuta do Código de Ética e Diretrizes Curriculares da Zootecnia. Algumas ementas ao texto original foram propostas pela Comissão.

A CEEZ é composta por seis membros, professores de cursos de graduação em Zootecnia do Paraná: Ricardo Pereira Ribeiro - Presidente - UEM/Maringá - Marcos Elias Traad - Membro-PUC/Curitiba - Carlos F. Grubhofer - Membro - Espírita/Curitiba - Elzania Sales Pereira - Membro - UNIOESTE/ Mal Cândido Rondon- Verônica Oliveira Vianna - Membro - UEPG/Ponta Grossa - João Waine Pinheiro - Membro - UEL/Londrina



Nos dias 27 e 28 de junho, o CRMV-PR e a Comissão Estadual de Ensino promoveram uma reunião entre os coordenadores de curso de Medicina Veterinária do Paraná. A pauta do evento eram as novas Diretrizes Curriculares e o Projeto Pedagógico da PUC-PR, além de outros assuntos pertinentes ao ensino da Medicina Veterinária.

Núcleos Regionais da Medicina Veterinária

Os Núcleos e Associações de Médicos Veterinários espalhados pelo Paraná são considerados células fundamentais da Medicina Veterinária; neles, transitam todos os assuntos que interessam à classe, o que oferece maior autonomia e possibilidade de participação às diversas regiões do Estado



A Associação dos Médicos Veterinários do Norte do Paraná já tem parcerias prontas entre os associados para a compra conjunta de vacinas para animais de companhia. A associação pretende realizar cada vez mais parcerias, a fim de otimizar preços e prazos, estreitar laços entre os veterinários e conseguir melhor assessoria das empresas. Dr. Nilson Giraldi, presidente da diretoria provisória que se mantém até o início de 2003, comenta que, devido à aglutinação de profissionais, a empresa fornecedora das vacinas estará enviando um consultor para orientar e atualizar os profissionais sobre novos produtos do mercado.

São Jorge D'Oeste sediou o Segundo Encontro de Médicos Veterinários do sudoeste do Paraná. Promovido pelos núcleos de Pato Branco, Francisco Beltrão e Dois Vizinhos, em parceria com o CRMV-PR, Embrapa e Delegacia Regional do CRMV-PR de Pato Branco, o evento teve por objetivo discutir os organismos geneticamente modificados (OGM), a sanidade e o manejo animal e o exercício da responsabilidade técnica. O encontro ocorreu nos dias 30 e 31 de agosto e contou com a presença de autoridades regionais e estaduais. Os médicos Veterinários Ricardo Soncini, Sílvio Valle, Sezifredo Paz e o zootecnista Júlio César Palhares estavam entre os palestrantes do Encontro.

Nestor Werner, Leila Matzenbacher, Ademar Garcia e Luiz Marcolina, profissionais da área e membros das diretorias envolvidas na idealização e realização do evento, assim como os participantes, mostraram-se satisfeitos com os resultados.



Paraná terá o primeiro Museu de Medicina Veterinária do Brasil

A idéia é resgatar e registrar a memória da Medicina Veterinária no Paraná. Segundo o que se sabe, não há outro museu similar no Brasil.

A iniciativa é da **Academia Paranaense de Medicina Veterinária - ACAPAMEVE** com a **Sociedade Civil Educacional Tuiuti Ltda** - mantenedora da **Universidade Tuiuti do Paraná**, a **UTP**.

O Convênio de Cooperação Cultural e Técnica foi firmado entre as entidades no último 5 de setembro com os seguintes objetivos:

1) Formalizar e desenvolver integração institucional, com vistas à atualização constante e o enriquecimento dos conteúdos da formação profissional do Médico Veterinário.

2) Unir esforços para captar e mobilizar recursos objetivando a criação e a instalação do Museu de Medicina Veterinária do Paraná.

3) Produzir pesquisas e editar livros e outros recursos bibliográficos relativos ao resgate da memória da Medicina Veterinária no Paraná. Dos compromissos conveniados, cabe à Universidade Tuiuti do Paraná;

a) Apoiar a ACAPAMEVE na rea-



Dr. Braz de Freitas, Presidente da ACAPAMEVE e o Magnífico Reitor da UTP, Professor Luiz Guilherme Rangel Santos assinam Convênio Cultural

lização de eventos específicos de sua área de abrangência, buscando o engrandecimento da Medicina Veterinária, o culto à memória e à valorização de seus Vultos Eméritos e Acadêmicos

b) Ceder, sob forma de comodato, um espaço físico que servirá de sede provisória do Museu de Medicina Veterinária do Paraná.

Por outro lado, cabe à Academia:

a) Apoiar a Universidade Tuiuti do Paraná, no âmbito do Curso de Medicina Veterinária, da Faculdade de Ciências Agrárias, no desenvolvimento das ações de sua abrangência, nos níveis de ensino, pesquisa e exten-

são, como um elemento de consultoria permanente.

b) Realizar, anualmente, para alunos do Curso de Medicina Veterinária da UTP, um Seminário sobre Ética, Valorização Profissional e o Compromisso Social do Médico Veterinário. O Presidente da ACAPAMEVE, Professor Braz de Freitas Fernandes e o Magnífico Reitor da UTP, Professor Luiz Guilherme Rangel Santos, acreditam no sucesso da iniciativa e solicitam a colaboração de todos os profissionais e simpatizantes da Medicina Veterinária, para a consecução dos objetivos. ■

Mudança na diretoria do Serviço de Inspeção Municipal de Curitiba



Dr. João Carlos Rocha, que implantou o Serviço de Inspeção Municipal de Curitiba (SIM)-Curitiba, assumiu em Agosto a função de inspetor do Serviço de Inspeção do Paraná (SIP). O Médico Veterinário está atuando na região de Paranaguá e área norte da região metropolitana de Curitiba. A nova coordenadora do SIM-CURITIBA é, desde julho, a médica veterinária **Ana Valéria de Almeida Carli**



Profissionais escolhem Diretoria do CRMV-PR

Dr. Masaru Sugai é o médico veterinário eleito para presidir o CRMV-PR.



A decisão dos médicos veterinários e zootecnistas paranaenses se confirmou no 2º turno, dia 7 de agosto. Com uma diferença de 228 votos, a Chapa 2 - "Novos Rumos" - presidida pelo médico veterinário Dr. Masaru Sugai - é a vencedora das eleições do CRMV-PR de 2002.

paranaense tentou votar duplamente nestas eleições, o que resultaria em processo ético.

O CFMV esteve representado pelo conselheiro Dr. Dalmir México Martins e pelo conselheiro suplente Dr. Hélio Garcia Pires, Delegado Observador na Assembléia Geral Eleitoral.

A apuração começou às 2:30 da madrugada do dia 8, atravessando a noite, sendo declarada vencedora a Chapa 2 às 5:35 da manhã.

Depois de apurados, os votos retornaram para a companhia de segurança, para eventual conferência, onde permanecem lacrados por 120 dias.

O porquê de dois turnos

A resolução do Conselho Federal de Medicina Veterinária nº 681, que normatiza o processo eleitoral nos Conselhos Regionais, exige "maioria absoluta" para definição do pleito em primeiro turno. Ou seja,

descontando-se os brancos e nulos, é considerada eleita a chapa que obtiver um voto a mais que a metade do número de profissionais inscritos (e em dia com suas obrigações) junto ao Conselho Regional.

No Paraná, estavam aptos a escolher a nova Diretoria do CRMV-PR 3.109 profissionais, entre médicos veterinários e zootecnistas. No dia 4 de julho foram depositados nas urnas de Curitiba e Londrina 34 votos brancos e 107 nulos. Feita a subtração, restaram 2968 votos aptos; seriam necessários, então, 1485 votos para a eleição de uma

das chapas em primeiro turno, número este que não foi alcançado por nenhuma das duas chapas concorrentes.



Por isso, a diferença de 181 votos não foi suficiente para que a Chapa 2, preferida dos eleitores, fosse consagrada eleita no 1º turno, mesmo estando apenas duas chapas inscritas. A "Novos Rumos" obteve 1272 votos enquanto a Chapa 1 recebeu 1091 votos.

No dia 7 de agosto, a "Novos Rumos" abriu uma vantagem ainda maior sobre a adversária: 228 votos a mais.

No total, votaram 2868 profissionais no 2º turno. Foram depositados nas urnas 32 votos brancos e 110 nulos, perfazendo um montante de 2544 votos válidos. Destes, chapa 2 - "Novos Rumos" - obteve 1386 votos. Grande parte dos profissionais (cerca de 1200) optou por votar pelo correio, o que evitou filas e contratemplos.

O presidente do CRMV-PR, Dr. Paulo Moreira Borba, deseja "que os colegas possam realizar uma excelente gestão, na certeza de que as classes veterinária e zootécnica estarão bem representadas para o período que inicia agora". ■



A Comissão Eleitoral foi coordenada pelo Dr. Élio João Ventura. O CRMV-PR garantiu a lisura durante todo o processo. Os votos enviados pelo correio foram recolhidos em quatro dias diferentes, sempre mediante a presença de um



funcionário do Conselho, um membro da Comissão Eleitoral e um representante de cada uma das chapas.

Uma vez coletados nas agências do Correio, os votos foram guardados numa companhia de segurança para então, no dia do pleito, serem contabilizados junto com os demais.

Cuidados detalhados

Antes de abrir os envelopes, a mesa escrutinadora selecionou os votos por ordem de registro no CRMV. Foi feito ainda um comparativo entre a listagem dos profissionais que votaram pelo correio e dos que compareceram às urnas de Londrina e Curitiba. Somente depois destes cuidados passou-se para a apuração propriamente dita.

Felizmente, nenhum profissional

Conheça a diretoria eleita:



1. Med. Vet. Dr. Masaru Sugai (presidente)
2. Med. Vet. Dr. Nestor Werner (vice)
3. Med. Vet. Dr. Wagner Luiz Bueno (secretário geral)
4. Med. Vet. Dr. Carlos Roberto Conti Naumann (tesoureiro)

Conselheiros efetivos:

5. Med. Vet. Ademir Benedito da Luz Pereira
6. Med. Vet. Ana Lúcia Menon
7. Med. Vet. Ivonei Afonso Vieira
8. Med. Vet. Noemy Tellechea Pansard
9. Med. Vet. Regina Akemi Utime
10. Zootecnista Luiz Alexandre Filho

Conselheiros Suplentes:

11. Med. Vet. Carlos Leandro Hanemann
12. Med. Vet. Dirceu Vedovello Filho
13. Med. Vet. Lourenço Yugo Suzumura
14. Med. Vet. Odete Voilz Medeiros
15. Med. Vet. Onésimo Locatelli;
16. Med. Vet. Sérgio Toshihiko Eko

O que a nova Diretoria pretende implantar

- Intensificar a fiscalização em clínicas, hospitais e lojas que oferecem consultas veterinárias, no intuito de coibir atuação de falsos profissionais;

- Promover uma profunda intervenção no exercício da Responsabilidade Técnica, investindo na orientação tanto dos profissionais quanto das empresas que utilizam seus serviços, com o objetivo de assegurar qualidade à população;
- Ampliar a representação política junto aos órgãos executivos e legislativos;

- Prosseguir dando apoio às entidades de classe da Medicina Veterinária e Zootecnia, considerando suas prioridades e reivindicações;

- Valorizar ainda mais a atuação das Delegacias Regionais do CRMV-PR e dos Conselheiros no interior do Paraná;

- Estimular a atuação de novas lideranças entre os profissionais;

- Contribuir com as Instituições de Ensino Superior para a readequação dos currículos atendendo às exigências do mercado profissional para médicos veterinários e zootecnistas;

- Formar novas Comissões Especiais por área profissional, a exemplo da Comissão Estadual de Ensino que atua junto às faculdades de Medicina Veterinária;

- Implantar o "Disque CRMV-PR" - um serviço de informações para esclarecer dúvidas técnicas e jurídicas no que se refere ao exercício profissional - e ampliar o site do Conselho visando maior agilidade de informações para profissionais e sociedade em geral;

- Evidenciar, perante a opinião pública, o papel social do médico veterinário e do zootecnista;

Jantar comemorativo reúne profissionais da medicina veterinária



Autoridades da Medicina Veterinária presidiram a solenidade

A posse da nova diretoria do CRMV-PR e as comemorações pelos 25 anos do Sindicato dos Médicos Veterinários do Paraná (SINDIVET) aconteceram no dia 6 de setembro, na churrascaria Boi Gordo. O jantar comemorativo também celebrava o Dia do Médico Veterinário (9 de setembro). Compareceram ao evento

representantes de entidades envolvidas com os assuntos da Medicina Veterinária no Brasil, no Paraná e em outros estados. Durante o cerimonial de abertura, Dr. Onívio Rudolfo Mahlke falou sobre os 25 anos do Sindicato, que teve sua importância enfatizada pelo Dr. Paulo Miranda, presidente da Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária. Dr. Paulo Moreira Borba, que recebeu cumprimentos e homenagens pelos seis anos de CRMV-PR, aproveitou a oportunidade para falar do aprendizado e conquistas acumuladas nos últimos anos. Durante a última plenária da Gestão Conselho Participativo, que aconteceu na mesma data, os delegados credenciados e colegas que tanto contribuíram com o Conselho prestando serviços foram homenageados. Após o último pronunciamento do Dr. Paulo Moreira Borba como presidente do CRMV-PR, a nova diretoria assinou o termo de posse.

Dr. Masaru Sugai, recém-empossado presidente do CRMV-PR falou sobre os objetivos da nova gestão, que pretende dar continuidade e maior amplitude aos trabalhos iniciados na Gestão Conselho Participativo.

No encerramento da solenidade, todos os presidentes do SINDIVET, desde sua criação até os dias atuais, foram ho-

menageados.

Dr. Paulo Moreira Borba recebeu ainda as homenagens do Dr. Braz de Freitas Fernandes, presidente da Academia Paranaense de Medicina



Assinatura do termo de posse

Veterinária, do Dr. Eduardo Borges, presidente do CRMV-RJ, do Dr. Lourival Uhlig, em nome do Sindicato e da Câmara Municipal de Curitiba, representada pelo vereador Ângelo Batista, que também prestou homenagens ao SINDIVET. A nova diretoria também recebeu homenagens e cumprimentos das autoridades presentes. Mas o centro das atenções desta noite foi, sem dúvida, o Médico Veterinário: é a ele que dizem respeito a organização de entidades, as conquistas da profissão e a celebração do dia 9, compartilhada em todas as regiões do País. Em Guarapuava, a posse da nova diretoria do núcleo (Dr. José Carlos Calleya é o novo presidente) também aconteceu junto com a comemoração ao Dia do Médico Veterinário, em um jantar ao qual compareceram representantes da Promotoria Pública, Sindicato Rural, Sociedade Rural, Secretaria do Estado de Agricultura, Secretaria Municipal da agricultura e Câmara de Vereadores. Parabéns a todos que compartilham das lutas e conquistas da profissão! ■



Confraternização entre colegas

menageados.



Jantar em Guarapuava

Novos Rumos do CRMV-PR Gestão 2002-2005

Qual será o primeiro passo depois de tomar a posse?

Antes disso, eu e os outros membros da diretoria eleita gostaríamos de aproveitar esta oportunidade para agradecer o apoio que recebemos de todos os médicos veterinários e zootecnistas do Paraná durante o processo eleitoral em que fomos escolhidos para a próxima gestão do CRMV-PR. Temos certeza de que confiaram no nosso grupo esperando que o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná continue sendo administrado com a mesma seriedade, austeridade e competência com que as duas gestões do Dr. Paulo Moreira Borba e sua equipe desempenharam suas funções nestes seis anos de trabalho.

Por outro lado, entendemos que sempre existem pontos que poderão ser melhorados, aperfeiçoados. Os dez itens apresentados nas nossas propostas serão cumpridos na íntegra, porque nasceram das bases e atenderão as necessidades do nosso público.

A primeira ação que vamos implementar, junto com a Diretoria, Conselheiros e Delegados é um processo de avaliação de tudo que foi realizado até o momento. A partir daí, melhorar os aspectos que estiverem deficientes e ao mesmo tempo, incrementar ações inovadoras e modernizadoras, pois a sociedade é muito dinâmica e, o mercado de trabalho também. Temos que acompanhar essas mudanças permanentemente para não sermos isolados do processo.

A principal atividade que, por ser inerente às atribuições do Conselho Regional, será ainda mais intensificada e efetivada é a fiscalização do exercício profissional e dos estabelecimentos a nós vinculados. Temos que esclarecer também ao público o real objetivo

Médico Veterinário, paulista, natural de Piedade. Dr. Masaru Sugai estudou em Curitiba, na Universidade Federal do Paraná, entre 1974 e 1978. Depois de formado, permaneceu no Paraná atuando em diversas áreas de produção animal.

Trabalhou durante 6 anos no Ministério do Interior, com sede em Brasília e depois, em 84, ingressou na EMATER-PR, onde atuou nas áreas de ovinocultura de leite e eqüinos. Mais tarde, em 1996, Dr. Masaru foi convidado pela Secretaria do Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná para coordenar esses dois programas em nível estadual.

Hoje, recém-eleito presidente do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná e ainda cedido para a SEAB-PR, ele coordena os programas de piscicultura e de inseminação artificial em bovinocultura de leite.



da fiscalização. Vamos rever o próprio quadro de fiscais, bem como a necessidade de reciclagens dos mesmos, a sua distribuição geográfica dentro do Estado e se realmente estamos atendendo às demandas surgidas na sua totalidade. Serão revistos também os métodos e estratégias adotados atualmente. Enfim, essa área será a nossa prioridade máxima.

Dentre outras ações programadas, a constituição de comissões para analisar e deliberar questões específicas de cada setor também podemos destacar como relevante. Por exemplo, grupos indicados para discutir a atribuição da Responsabilidade Técnica, Inspeção, Vigilância Sanitária, Produção Animal, Clínicas, Biotecnológica, etc.

No mesmo molde da Comissão Estadual de Ensino?

Com certeza. A Comissão Estadual de Ensino do Paraná que hoje

está em pleno funcionamento servirá de modelo para as demais comissões. Claro que respeitando as peculiaridades de cada setor.

Essa Comissão de Ensino vem desenvolvendo um trabalho de alta qualidade, a ponto de ser observada por outros Estados do País como exemplo a ser seguido naqueles locais. Precisamos conversar muito com o Prof. Ítalo, presidente da Comissão, no sentido de nos subsidiar para que possamos implementar outras em cada setor que se fizer necessário da Medicina Veterinária e Zootecnia do Paraná.

No Programa de Educação Continuada, já tem alguma coisa prevista, alguma linha de ação?

A nossa proposta é continuar apoiando os Núcleos de Médicos Veterinários que existem no Estado do Paraná, através dos Delegados e Conselheiros. Preten-

demos apoiá-los em todas as iniciativas que forem na área de reciclagem e capacitação, principalmente dos colegas que estão no campo. Sou veterinário que sempre trabalhou no campo e sei quais as necessidades que temos no interior também. Eu entendo que o processo de capacitação deve ser contínuo. Na nossa gestão, os recursos serão sempre revertidos em benefício dos próprios colegas que atuam no Estado do Paraná.



Tem algum programa previsto para pessoa jurídica?

Em relação às pessoas jurídicas, sejam estabelecimentos comerciais, clínicas, hospitais, enfim, todas que possuem uma relação direta com o nosso Conselho, pretendemos desenvolver uma política de aproximação, de parceria, e não apenas de promover uma fiscalização pela fiscalização. O caráter educativo da fiscalização também deverá ser muito bem executado.

O senhor falou na proposta de implantar um "Disque CRMV-PR", como seria isso? Seria para fazer denúncias, para obter informações...?

O objetivo não é criar um "disque-denúncia" simplesmente. Ele tem como finalidade não só captar denúncias, mas através dos mecanismos de telefone e da internet, tornar as respostas mais ágeis possíveis. Sabemos que as demandas no Conselho Regional são muito intensas, não só em termos de informações técnicas mas também sobre processos de ética, situações de cada funcionário inscrito e de outras naturezas que transitam dentro do Conselho. O público terá que ser atendido com a máxima eficiência e agilidade possíveis. A internet é hoje

um meio de comunicação universal. Mas sabemos que existem colegas com certa dificuldade em acessá-la. Por isso, vamos disponibilizar um sistema de telefone onde teremos pessoas treinadas para seu pronto atendimento, objetivando solucionar os problemas com maior rapidez. O sistema de internet tem a vantagem de ser virtual e *on line*. Não podemos ficar com atualizações de informações de um mês, dois meses atrás.

Tudo isso será analisado e implantado dentro das condições possíveis na relação custo x benefício. Naturalmente, temos que prover receitas para cobrir as respectivas despesas de investimento e custeio. Enfim, são propostas que serão estudadas e concretizadas o mais breve possível dentro do CRMV-PR.

E como o senhor espera evidenciar, perante a opinião pública, o papel do médico veterinário e zootecnista?

Temos que trabalhar várias estratégias de marketing. Na verdade existem diversas formas que você poderá divulgar os trabalhos que os médicos veterinários e zootecnistas desenvolvem em benefício da sociedade. Sabemos que muitos desconhecem as especificidades nos campos da medicina veterinária e zootecnia e, portanto, os canais disponíveis de comunicação, como a imprensa, rádio, televisão, publicações do CRMV-PR, materiais de divulgação de outras entidades, eventos e reuniões programados serão

utilizados para difundir ainda mais as informações necessárias para que a sociedade como um todo valorize e reconheça o nosso trabalho.

A nossa efetiva participação nos debates promovidos pelos segmentos constituídos da sociedade, abordando temas de interesse econômico, social, político e ambiental também é imprescindível nesse processo. Atualmente, existem muitos colegas ocupantes de funções relevantes no setor público e privado, os quais serão melhor integrados conosco dentro do Conselho, pois são canais fundamentais de interlocução com o ambiente externo.

O CRMV-PR tem alguma atuação junto ao pessoal que faz pesquisas nas universidades?

As três funções básicas nas instituições de ensino superior são o ensino, a pesquisa e a extensão universitária. Entendemos que os três componentes devem estar em perfeita harmonia, visando obter resultados eficientes tanto na geração e difusão de informações científicas quanto na formação de profissionais para enfrentar o mercado de trabalho futuro. Dentro dessa ótica, através da Comissão Estadual de Ensino vamos abrir canais de discussão sobre as necessidades e prioridades em que o CRMV-PR deverá apoiar o setor, na busca de maximização dos resultados esperados.

Quanto ao abate clandestino no interior do Estado, qual é a política que a nova gestão vai adotar?

Temos que fazer cumprir a legislação vigente nesta área. Se existem irregularidades no abate clandestino, seja no interior ou na capital, ou em qualquer ambiente do Paraná, vamos promover uma parceria com promotorias públicas, órgãos oficiais de inspeção e vigilância sanitária para

coibir ao máximo esse tipo de atividade que põe em risco a questão da segurança alimentar. O próprio consumidor terá que ser esclarecido porque o nível de sua exigência é também determinante para a resolução de tal problema. Afinal, só aparece a oferta de determinado produto onde por outro lado existe a respectiva demanda.

Quanto à superpopulação de cães e gatos nos centros urbanos, qual é a política que esse gestão do Conselho pretende adotar em relação a esse problema?

É preciso estarmos cientes de que nossa gestão em três anos não poderá resolver um problema que vem acontecendo há séculos no Brasil e no Paraná. Até porque isso é resultante sobretudo de um desequilíbrio na conjuntura sócio-econômica do nosso País.

No entanto, a ANCLIVEPA, através dos médicos veterinários que atuam na área de clínica de pequenos animais desenvolveu uma campanha para minimizar o problema, com o apoio do CRMV-PR. Em razão de uma avaliação positiva dessa primeira fase, o grupo está programando a etapa subsequente, a qual também receberá a nossa atenção especial para atingir os objetivos e metas estabelecidos.

Como o senhor pretende estimular novas lideranças entre os profissionais?

Essa é uma proposta inédita que o nosso grupo apresenta pois entende que o processo ora instalado não poderá sofrer uma solução de continuidade. É fundamental que haja renovação de pessoas e idéias. Na prática, já iniciamos com a substituição de 75% dos componentes da equipe, com a inclusão de colegas novos, alguns formados recentemente, objetivando promover

uma renovação gradativa, evitando-se criar uma ruptura brusca durante o processo de transição.

A estratégia é a seguinte: em parceria com todas as entidades de classe dos médicos veterinários e zootecnistas do Paraná, vamos abrir

Se existem irregularidades no abate clandestino, seja no interior ou na capital, ou em qualquer ambiente do Paraná, vamos promover uma parceria com promotorias públicas, órgãos oficiais de inspeção e vigilância sanitária para coibir ao máximo esse tipo de atividade que põe em risco a questão da segurança alimentar.

espaços para possibilitar a participação efetiva de colegas que tenham perfil e interesse em assumir papéis de liderança, e os mesmos serão apoiados para capacitação, troca de experiências e conhecimentos, procurando prepará-los concretamente para desempenha-

rem as funções pretendidas.

O nosso universo é de quase quatro mil colegas ativos no Paraná. Creio que dentre todos, haja pessoas interessadas, as quais ainda não foram dadas as reais oportunidades de participação. Tenho certeza que se forem convidados, aceitarão o desafio com muito orgulho.

Como o senhor pretende ampliar a representação política junto aos órgãos executivos e legislativos?

O Estado do Paraná é grande, não só em termos territoriais, mas também em representação política e econômica dentro do País. Temos ilustres representantes nesses órgãos a nível municipal, estadual e federal que nos ajudarão a abrir portas para levarmos o CRMV-PR para dentro deles, em discussões de interesse para as nossas categorias profissionais. O efetivo envolvimento de todos os colegas, principalmente dos delegados e conselheiros, estando atento para todos os movimentos e oportunidades

surgidas e aproveitando-os para promover a nossa classe, será decisivo para atingirmos este objetivo.

Mas, na relação legislativa, o Conselho pretende propor leis também?

Vamos promover debates com os nossos representantes visando avaliar a legislação pertinente às nossas áreas. Se for necessário promover mudanças, alterações para adequar às necessidades atuais, porque não podemos propor?

Em conjunto com outras entidades de classe, vamos cumprir o direito de cidadania e, principalmente, os nossos papéis de defesa dos médicos veterinários e zootecnistas do Paraná.

Como vai ser a posição do Conselho em relação ao Meio Ambiente? O Conselho vai Ter uma política em relação a isso?

Atualmente, a sustentabilidade ambiental é um componente obrigatório em todas as ações desenvolvidas junto à comunidade. O CRMV-PR estará sempre atento a todas interações permanentes a esse tema, estabelecendo parcerias com outros Conselhos Regionais, como o CREA-PR, firmando posições no sentido de manter a estabilidade e preservação

do meio-ambiente, em consonância com o desenvolvimento econômico e social pretendido.

E sobre a inspeção sanitária, vai haver integração dos Conselhos Regionais do Brasil inteiro para promover um plano comum? Como é que vai se dar

essa relação com outros Conselhos, nos planos de ação?

Na área de inspeção sanitária, existem competências que são exclusivas do médico veterinário, estabelecidas através de respectivas leis. Os serviços prestados são em nível federal, estadual e municipal, mas em todos eles, o médico veterinário

desempenha uma atribuição fundamental para garantir a boa qualidade do produto que será ofertado ao consumidor final.

Portanto, é muito importante estarmos estreitamente ligados com outros Conselhos Regionais, sobretudo no estabelecimento de estratégias eficientes no setor de fiscalização, em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Secretarias Estaduais da Agricultura e Municípios. O próprio Conselho Federal de Medicina Veterinária tem o papel importante de aglutinação de propostas para maximizar a aplicação de recursos canalizados para essa finalidade.

Finalizando, qual é a mensagem que o senhor manda para os médicos veterinários e zootecnistas leitores da nossa revista?

Em nome de todos os diretores e conselheiros eleitos, gostaria de reiterar os agradecimentos aos médi-



cos veterinários e zootecnistas do Paraná pela confiança depositada no nosso grupo e afirmar que, terminada a eleição, temos que voltar a nos unir em torno de nossos interesses comuns. A classe terá que permane-

cer unida para se fortalecer cada vez mais, respeitando a individualidade dos profissionais envolvidos, e com maturidade, seriedade e competência, ampliaremos os nossos espaços abertos na sociedade. Muito obrigado. ■

Pleito eleitoral decide a nova diretoria do Conselho Federal de Medicina Veterinária

Em 26 de setembro foram eleitos os novos diretores e conselheiros do CFMV (Gestão 2002-2005).

Confira os novos nomes do Conselho:

DIRETORIA EXECUTIVA

Presidente: Benedito Fortes Arruda - CRMV/GO nº 0272
 Vice-presidente: Eliel Judson de Duarte Pinheiro-CRMV/BA nº 0140
 Secretário Geral: André Luiz de Carvalho-CFMV nº 0622
 Tesoureiro: Élio João Ventura-CRMV/PR nº 0448

CONSELHEIROS

Efetivos:

Alberto Neves Costa-CRMV/PE nº 00382
 Pedro Jeremias Borba-CRMV/SC nº 00285
 José Carlos Landeiro Fraga-CRMV/ES nº 0059
 Adeilton Ricardo daSilva-CRMV/RO nº 0002/Z
 Wilson de Souza Vieira Filho-CRMV/MT nº 0363
 Geraldo Marcelino Carneiro Pereira do Rêgo-CRMV/RN nº 0015

Suplentes:

Énio Gomes daSilva-CFMV nº 0400
 Nilza Dutra Alves-CRMV/CE nº 01274
 Edson Nunes Lustosa-CRMV/TO nº 00225
 José Ivanildo de Vasconcelos-CRMV/PB nº 0088
 José Franklin de Paula da Silva-CRMV/AC nº 0063
 Paulo César Ohlweiler dos Santos-CRMV/RS nº 02743

Élio João Ventura, representante do Paraná, é o novo tesoureiro do Conselho Federal de Medicina Veterinária.

CURSOS

PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU - ESPECIALIZAÇÃO
 FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS

MEDICINA ESPORTIVA EQUINA

Coordenação: José Ronaldo Garotti
 Médico Veterinário, Mestrando pela UFPR
 Professor da UTP e Diretor do Hospital Veterinário do Jockey Club do Paraná.

VIGILÂNCIA SANITÁRIA DE ALIMENTOS

Coordenação: Homero Rogério Arruda Vieira
 Mestre em Saúde Pública
 Professor Titular da UFPR (aposentado) e Professor da UTP.

HIGIENE E INSPEÇÃO DE PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL

Coordenação: Valmir Kowaleski de Souza
 Médico Veterinário, Mestre em Ciências Veterinárias.
 Professor da UTP e Fiscal Federal Agropecuário do MAPA.

CLÍNICA MÉDICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Coordenação: Roseli Borges Teixeira
 Médica Veterinária, Mestre em Medicina Veterinária.
 Professora da UTP.

CLÍNICA CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS

Coordenação: Neide Mariko Tanaka
 Médica Veterinária, Doutora em Medicina Veterinária.
 Professora da UTP.



Universidade
 Tuiuti do Paraná

PROPOSTAS DOS CURSOS

Formar Especialistas para atender a demanda da Sociedade, reconhecidos pelo Ministério da Educação e com habilitação para o exercício da docência no Ensino universitário.

CORPO DOCENTE

• *Mestres e Doutores da UTP*
 • *Mestres e Doutores Convidados de Instituições reconhecidas pelo Ministério da Educação.*

CARGA HORÁRIA

360 horas de conteúdos específicos;
 60 horas de complementação pedagógica.

ESTRUTURA CURRICULAR

Os Cursos estão estruturados conforme as normas do Conselho Nacional de Educação. As aulas ocorrerão às sextas-feiras e sábados a cada três semanas. Esporadicamente haverá aulas aos domingos.

INVESTIMENTO

Valores de Mercado

INSTITUIÇÕES COLABORADORAS

• *Academia Paranaense de Medicina Veterinária - ACAPAMAVE;*
 • *Associação dos Médicos Veterinários Sanitaristas do Paraná - AMEVES;*
 • *Associação Nacional dos Clínicos Veterinários de Pequenos Animais do Paraná - ANCLIVEPA/PR;*

- *Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná - CRMV/PR;*
- *Cooperativa dos Médicos Veterinários do Paraná - UNIMEV;*
- *Delegacia Federal de Agricultura do Paraná - MAPA;*
- *Revista Clínica Veterinária - São Paulo;*
- *Revista Higiene Alimentar - São Paulo;*
- *Secretaria Estadual de Agricultura e Abastecimento do Paraná - SEAB;*
- *Secretaria Estadual de Saúde e Bem Estar do Paraná;*
- *Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba;*
- *Sociedade dos Médicos Veterinários de Equinos do Paraná - SOMEVE - PR.*
- *Instituições de Ensino Superior de Origem dos Professores Convidados;*

INFORMAÇÕES

(41) 263-3424 r 271
 91927962 e 91256907

homero.vieira@utp.br joao.junior@utp.br

BOLSAS DE ESTUDOS

A Universidade oferecerá número determinado de bolsas parciais a alunos interessados em colaborar com as suas atividades no Curso de Graduação em Medicina Veterinária, enquanto realiza a Pós - Graduação.



Instituto de Tecnologia Agropecuária de Maringá ITAM

Curso de Piscicultura de Água Doce por Tutoria a Distância - 7 módulos mensais (331h/a) - Acadêmicos - R\$210,00 à vista ou 7 parcelas de R\$30,00 - Não-acadêmicos - R\$420,00 à vista ou 7 parcelas de R\$70,00 - Início - 30/10/02 - Informações e inscrições - Instituto de Tecnologia Agropecuária de Maringá - ITAM - Telefone/Fax - (44) 261-4418

Curso de Produção de Tilápias por Tutoria a Distância - 7 módulos mensais (285h/a) - Acadêmicos - R\$180,00 à vista ou 6 parcelas de R\$30,00 - Não-acadêmicos - R\$320,00 ou 6 parcelas de R\$60,00 - Início - 30/10/02 - Informações e inscrições - Instituto de Tecnologia Agropecuária de Maringá - ITAM - Telefone/Fax - (44) 261-4418

II Curso de Aquarifilia de Água Doce e II Encontro de Aquaristas de Maringá - (60h/a) - Acadêmicos - R\$30,00 à vista - Não-acadêmicos - 35,00 à vista ou 2 cheques de R\$40,00 - Início - 30/10/02 - Informações e inscrições - Instituto de Tecnologia Agropecuária de Maringá - ITAM - Telefone/Fax - (44) 261-4418

Técnicas de Biologia Molecular Aplicadas na Agropecuária - Custo - R\$1.342,00 à vista ou 3 parcelas de R\$467,00 - Início - 30/10/02 - Informações e inscrições - Instituto de Tecnologia Agropecuária de Maringá - ITAM - Telefone/Fax - (44) 261-4418

Curso de Qualidade de Água Aplicada à Piscicultura - (120 h/a) - Acadêmicos - R\$100,00 à vista ou 3 parcelas de R\$33,00 - Não-acadêmicos - R\$180,00 à vista ou 3 parcelas de R\$63,00 - Início - 03/10/02 - Informações e inscrições - Instituto de Tecnologia Agropecuária de Maringá - ITAM - Telefone/Fax - (44) 261-4418

BEM-ESTAR ANIMAL E O JUMENTO, nosso irmão...

Aos 600 anos de idade, Noé, segundo a Bíblia, recolheu uma fêmea e um macho de cada animal em sua arca para garantir a preservação das espécies em vista do dilúvio mais famoso que a história humana conheceu.

Embora não se tenha notícia iminente de nenhum dilúvio capaz de arrasar o Planeta neste momento, a preocupação de hoje em dia é a mesma: qual a melhor maneira de servir-se da natureza, compreendê-la e preservá-la? O assunto tem ocupado veterinários, zootecnistas, agrônomos, biólogos, agricultores, acadêmicos e leigos diariamente. Apenas os métodos que, hoje em dia, são um pouco diferentes daqueles usados no Velho Testamento.

No dia 8 de junho, cidades brasileiras foram palco de uma caminhada nacional contra crueldade com os animais (ver matéria pag. 19). De

acordo com a vice-presidente da S.O.S. Bicho, Rosana Gnipper, a reação da população frente a movimentos e organizações de proteção aos animais tem se modificado: "Até o ano passado nós éramos ridicularizados. Mas eu recebi muitos telefonemas de pessoas parabenizando a nossa iniciativa após a Caminhada Nacional Contra a Crueldade com os Animais".

Em Porto Alegre, o assunto foi o tratamento dado aos animais de tração nas cidades. Em Curitiba, além de informativos sobre posse responsável foram distribuídos folders incentivando a adesão a campanhas de castração de cães e gatos e questionando a vivisseção e o modo como as empresas de cães de aluguel vêm tratando os animais. A caminhada contou com a participação de diversas ONGs de Curitiba.

A utilização de animais em pesquisas

científicas e como força de trabalho são temas universais. Mobilizações discutindo direitos e deveres a respeito do assunto têm ocorrido no mundo inteiro, e já representam força de caráter



Manifestação em defesa dos animais no centro da cidade

político.

O professor de Medicina Veterinária Hélio Autran de Moraes (UEL) conta que a maioria das revistas estrangeiras não publica trabalhos de pesquisa que não tenham passado por avaliação de comissões de ética em experimentação animal.

Na verdade, a lei federal 1.153, de 1995, restringe a utilização de animais em atividades educacionais a estabelecimentos de ensino técnico de segundo grau da área biomédica e aos estabelecimentos de ensino superior. Nesta mesma lei consta a criação do CONCEA (Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal), que normatiza a utilização de animais com finalidade de ensino e pesquisa científica. Apenas as instituições de ensino credenciadas junto ao CONCEA podem criar ou utilizar animais para pesquisa. Para o credenciamento, a

instituição deve antes criar uma CEUA (Comissão de Ética no Uso de Animais).

Contudo, nem todas as escolas brasileiras de Medicina Veterinária possuem o órgão.

Carla Forte Maiolino Molento, Médica Veterinária, PhD, conta que existem apenas 14 comitês de ética em experimentação animal em todo o Brasil, e que a maioria deles não está em funcionamento. Tais comitês têm a função de analisar atividades de pesquisa que envolvam utilização de experimentação animal. A partir disso são emitidos pareceres favoráveis ou desfavoráveis aos projetos apresentados. A avaliação baseia-se na lei 1.153, que inclui os princípios éticos envolvendo a experimentação: o tratamento dado aos animais, a quantidade de cobaias utilizadas, a certificação de que não há

outras alternativas de estudo para determinado projeto. Na Universidade Paranaense (Unipar), a comissão funciona dentro das especificações estabelecidas desde 2001. Na Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR), na UEL (Universidade Estadual de Londrina), na Universidade Tuiti do Paraná (UTP) e na Universidade Federal do Paraná (UFPR), já existem procedimentos a esse respeito. As universidades que ainda não possuem órgão atuante estão estudando a implementação do mesmo. Professora da disciplina de bem-estar animal na Unipar, aonde a matéria já existe há dois anos, Carla enfatiza a importância dos comitês e de conhecimentos em etologia para a formação do Médico Veterinário, um dos profissionais que precisa estar apto a esclarecer questões sobre bem-estar animal. A professora explica que a disciplina de bem-estar visa incorporar alguns componentes

sociais, filosóficos e éticos no ensino da Medicina Veterinária. O objetivo é apontar caminhos para a promoção do bem-estar animal em toda interação homem/bicho. Para isso, Carla sugere também um maior esclarecimento à população, algo a ser feito por profissionais envolvidos com o estudo dos animais.

Há muita coisa de caráter imediato que pode ser feita e já está acontecendo.

As campanhas de castração e posse responsável servem para conscientizar a população de sua responsabilidade sobre o problema da superpopulação de cães e gatos nas cidades, além de ajudar corrigi-la. - Entre 29 de outubro e 17 de novembro do ano passado, 1179 animais, entre cães e gatos, foram castrados por profissionais voluntários na primeira edição da Campanha para Controle de Natalidade para Cães e Gatos de Curitiba, organizada pelo CRMV-PR e ANCLIVEPA-PR e divulgada pela Prefeitura Municipal de Curitiba. (A segunda edição da campanha acontece agora, entre os dias 8 e 25 de outubro) - Há uma série de benefícios neste caso: Basta imaginar, a longo prazo, quão radical será a redução no número de animais sacrificados, além da melhora no controle de zoonoses.

Dr. Rogério Sprada, secretário geral da Gestão Conselho Participativo do CRMV-PR, reforça a importância das campanhas, que devem ajudar na conscientização da população: "Cinco anos atrás nós fizemos a campanha 'CUIDE DO SEU AMIGÃO', na qual chamávamos a atenção dos proprietários para que eles cuidassem melhor dos seus cães." Dr. Rogério explica que o bem-estar animal está nas mãos dos profissionais e da população. Há um grupo de pessoas que se manifesta em defesa dos animais. Outras ainda precisam passar pelo processo de conscientização. Ele conta que cães idosos são muitas vezes levados até a clínica veterinária por seus donos, que pedem que seja feita "eutanásia", justificando que o animal está muito velho, ou que o tra-

tamento ao qual ele porventura precisa ser submetido é muito caro: 'Isso não é eutanásia, é assassinato, pois não está dentro da ética recomendada. A eutanásia se destina a aliviar o sofrimento de uma doença diagnosticada e que não tem cura. Ela não se destina a economizar o dinheiro do tratamento, por exemplo. Não podemos aceitar uma postura tão agressiva.'" Dr. Rogério lembra que já existe uma resolução (número 714) criada pelo Conselho

Federal de Medicina Veterinária que normatiza a eutanásia, nas quais estão dispostos os procedimentos e definidos quais são os métodos aceitáveis e inaceitáveis:

"Há também a portaria número 16 do dia 18 de março de 2002 que controla a administração de tranquilizantes e anestésicos, inibindo a administração por leigos. Isso também vem de encontro ao bem-estar animal, assim como as fiscalizações empreendidas pelo CRMV-PR, a exigência de registro e Responsável Técnico nos aviários, o combate à cirurgia em consultório. Há também muitas outras coisas a serem feitas, como campanhas educativas para o comprador de filhotes em feiras e a instituição de itens normativos que prezem pelo bem-estar animal e pela segurança da compra. O futuro proprietário deve exigir atestado de vacinação assinado e carimbado por médico veterinário responsável."

Contribuir para que a legislação vigente seja aplicada com mais seriedade também vale à pena para quem se preocupa com o bem-estar animal;

De acordo com as leis federais, praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos é crime. A pena é de detenção de três

meses a um ano e multa. As mesmas penas valem para quem realiza experiência dolorosa ou cruel em animais vivos, ainda que para fins didáticos ou científicos, quando existirem recursos alternativos. Se o animal morrer, a pena aumenta de um sexto a um terço. Também é crime a manutenção de animais em locais anti-higiênicos ou que impeçam respiração, movimento ou descanso, que privem os animais de ar ou luz; a submissão de animais a trabalhos excessivos, a obtenção de esforços por atos que causam sofrimento; o abandono de animal ferido, doente, extenuado ou mutilado, ou a privação dos cuidados necessários. A lista é consideravelmente extensa. Há leis protegendo as baleias, regulamentando a pesca, os jardins zoológicos, o comércio de animais. A verdade é que todos os animais da nossa fauna, que integram o meio-ambiente, são juridicamente protegidos.

Mas nem tudo são flores. Uma série de atitudes anti-ecológicas perdura, indelével, graças ao oportunismo, a uma mentalidade predatória e a algumas incongruências legais, como no caso da 54.ª Reunião da Comissão Baleeira Internacional.

Durante o encontro sediado no Japão, que aconteceu no último mês de maio, o Brasil propôs a criação do Santuário de Baleias do Atlântico Sul. Embora nosso país possa orgulhar-se da proibição à caça de cetáceos em suas águas territoriais desde 1987, é sabido

...Porque is-so-sô não se faz, faz, faz...



que a única maneira de manter as baleias seguras é evitando a caça em oceanos inteiros, já que elas empreendem longas migrações. O objetivo da proposta era, portanto, proibir a caça de grandes cetáceos que transitam na área. Mas o número de votos não foi suficiente, e o Brasil não conseguiu aprovação. Embora a caça às baleias esteja sob proibição global, o Japão, aproveitando uma brecha da lei, afirma que mata somente para

...O gati-nho-nho é nosso ami-go-gô...



pesquisa. Isto não é verdade; a carne de baleia pode ser encontrada à venda nas prateleiras de mercados nipônicos. Acontece que o Japão encabeça o grupo a favor da liberação da caça, que inclui países africanos e caribenhos. Segundo José Truda Palazzo Júnior, da delegação brasileira da CIB, o país que sediou o encontro servia sushi de baleia nos intervalos.

O pensamento de que os animais são posses nossas que estão aqui para nos servirem vigorou tempo suficiente para ser encarado como fato. Felizmente, já existem iniciativas e conhecimento para que esse situação comece a se modificar. Na Tailândia, os elefantes vão ser banidos das ruas da cidade em todo o país. A nova lei, que permite que as autoridades adotem os elefantes maltratados, é uma tentativa de evitar os abusos que os animais vêm sofrendo de seus proprietários, que vivem de vender comida aos pedestres para que eles alimentem os bichinhos.

Mesmo a área de produção, tradicionalmente lavrada nas premissas da lucratividade, pode harmonizar-se com o bem-estar animal. De acordo com Mateus Paranhos da Costa, zootecnista e professor Doutor em Comportamento Animal na Unesp-Jaboticabal, "...quando abordamos o tema cientificamente encontramos uma convergência de interesses. Ou seja, ao conhecer e respeitar a biologia dos animais que criamos, melhorando seu bem-estar, também obtemos melhores resultados econômicos, quer aumentando a eficiência do sistema de criação quer obtendo produtos de melhor qualidade." (ver matérias das páginas 20 e 21).

Também não podemos deixar de pen-

sar na iniciativa do padre Antônio Vieira, de Fortaleza, que causou verdadeira revolução no modo do país encarar o Jumento. O animal corria riscos de desaparecer do Brasil; o excesso de trabalho, carga exagerada, alimentação deficiente

garantiram que a expectativa de vida do jumento caísse para 15 anos, enquanto o jerico, na Espanha, Egito e Itália vive de 30 a 40 anos. Além disso, o Jumento foi maciçamente exterminado no Nordeste brasileiro, a despeito de sua importância no transporte: a quantidade de animais na região, que era de 17 milhões em 1964, caiu para 8 milhões em apenas 13 anos. De 1977 para 1981, caiu para dois milhões. Hoje em dia, existe cerca de um milhão de jumentos na região.

O objetivo deste extermínio em massa era a venda da carne em açougues, como se fosse de boi, e a fabricação de salsichas e enlatados.

Chocado com a situação o padre cearense Antônio Vieira escreveu e lançou um livro sobre o assunto que foi considerado pela BBC de Londres como "o mais completo estudo até agora publicado sobre o Jumento".

O grito de socorro ao Jumento, que teve apelo bíblico e chamou a atenção para a importância histórica, econômica e cultural do animal no Nordeste brasileiro teve uma repercussão intensa, que sensibilizou a população e mobilizou as autoridades brasileiras, que acionaram os Serviços de Defesa Sanitária para impedir a matança indiscriminada. Hoje em dia o jumento tem até legislação trabalhista, com horário de trabalho definido por lei (só até as 18 horas durante a

semana e, aos sábados, até meio-dia! O fim-de-semana é descanso garantido para que o animal recupere as energias.) Na verdade, hoje o bichinho tem até aposentadoria. Se o proprietário infringir a lei, além de tomar multa, corre o risco de ser preso.

Mas, pasmem leitores, a população de jumentos ainda diminui; tem gente quebrando pernas e perfurando úteros para mostrar aos fiscais do governo que o jumento é inválido, única circunstância em que o animal pode ser destinado aos frigoríficos.

É por isso que não bastam apenas leis: em termos de humanidade no relacionamento com os animais, há muito o que se conquistar. Lacunas que incluem a desinformação da população e dúvidas na reorganização de produções podem ser preenchidas através dos profissionais da Zootecnia, Medicina Vete-

...Não devemos maltratar os animais...



rinária, Agronomia, Biologia, enfim, daqueles que lidam com o meio ambiente e os animais.

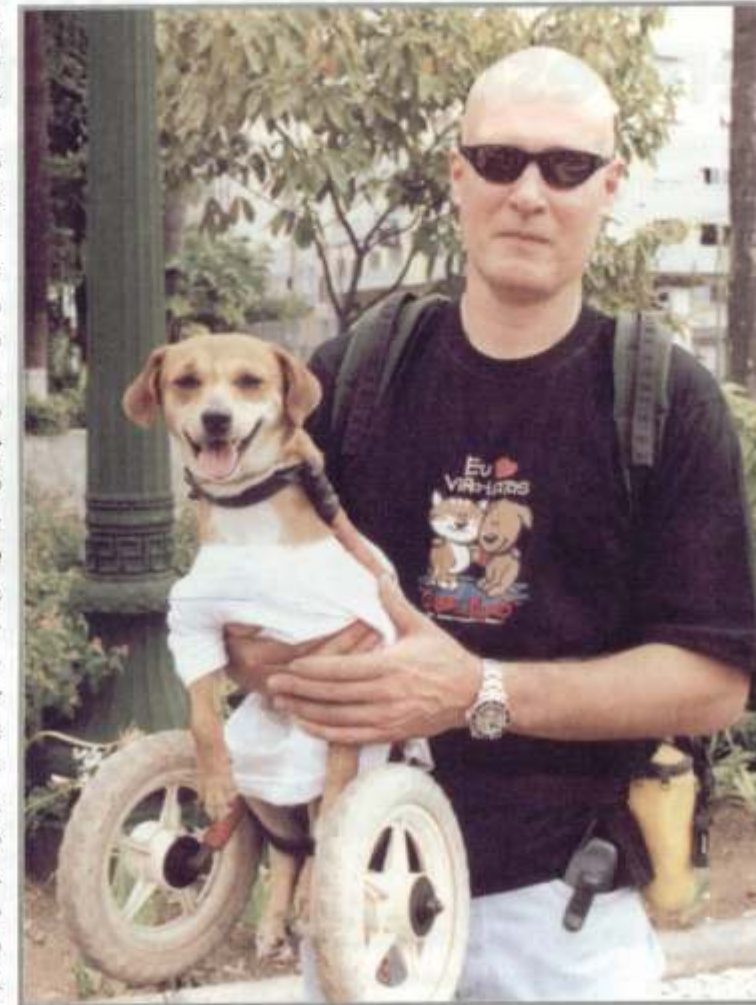
Além de imprescindível e humano, um trabalho desses tem todas as chances de ser bem sucedido. Afinal, estamos em uma época na qual cogita-se a indicação do Prêmio Nobel da Paz para um livro chamado O Jumento, Nosso Irmão. ■

* versão sugerida pelo grupo Arambá de Teatro Infantil

Ligeirinho, o Supercão

Muitos dos participantes da Caminhada Nacional Contra a Crueldade com os Animais trouxeram companhia, mas o cãozinho caramelo que se locomove com a ajuda de uma cadeira de rodas foi o centro das atenções. Ao ser adotado pelo advogado César Valeixo no final do ano passado, Ligeirinho ganhou um novo meio de locomoção. César conta que, mesmo tendo acumulado arranhões consideráveis por ser obrigado a se arrastar, o cachorrinho, que se encontrava na Sociedade Protetora dos Animais, tinha um bom-humor incontestável. Lembrando-se de ter visto um site americano de cadeiras de roda para cães, o advogado aproveitou a idéia e saiu da SPA com o bichinho debaixo do braço. Logo Ligeirinho andava com uma cadeira de rodas feita sob medida para ele por um amigo de César Valeixo.

Ele conta que após o aparecimento do Ligeirinho na mídia mais duas cadelinhas alojadas na Sociedade Protetora dos Animais que sofriam do mesmo problema foram adotadas, e três pessoas telefonaram querendo informações a respeito da cadeira de rodas. Proprietários que estavam conduzindo seus cães ao sacrifício decidiram experimentar o aparelho. De acordo com César, a manutenção de um animal paraplético não é assim tão complicada. Embora o bichinho não tenha controle fisiológico, alimentá-lo em horários regulares ajuda a controlar os momentos em que o intestino deve funcionar. Nestas horas, se o animal está na cadeirinha de rodas não há perigo de que ele se



Ligeiro participa da caminhada com o advogado Cesar Valeixo

suje (nem à cadeirinha). É bom evitar dar comida e água perto da hora de deitar, para que ele não urine na cama: "O cachorro não é um estorvo só porque é aleijado. Ele pode ser tão ou mais companheiro do que um cão normal. É como discriminar uma pessoa paraplética, não tem sentido. O que fiz com o Ligeiro acabou ajudando muitos outros, modificando o comportamento das pessoas com relação aos bichos. Foi algo que aconteceu "sem querer", mas foi legal. O importante é as pessoas começarem também a perceber isto. Que não busquem para adoção só o animal de raça. O animal de raça é legal, mas tanto bicho rejeitado, que, às vezes, e por isso mesmo, é muito mais

carinhoso ao ter um dono. Os vira-latas são cães de companhia excelentes. Inclusive, tem uma cadelinha no SPA, a Olga, que também é aleijada, mas já tem cadeirinha (eu troquei a cadeira do Ligeirinho e dei a antiga para ela). É uma Dashound que está bonitinha, esperando para ser adotada", avisa Valeixo.

A professora de bem-estar animal Carla Forte Maiolino Molento afirma que casos como o do Ligeirinho estão dentro das "normas" de bem-estar animal. Segundo Carla, muitas pessoas às vezes sentem-se desconfortáveis diante de um animal deficiente por falta de certos conhecimentos. Se o animal pode se locomover, tem suas necessidades atendidas, é bem tratado, está alegre, não há motivo para mal-

estar: "o animal deficiente pode ter uma sobrevida normal, contanto que tenha o tratamento adequado." A professora acredita que exemplos como o de César Valeixo servem de motivação à sociedade e tendem a crescer conforme o aumento de sensibilidade das pessoas. ■

A professora Carla, ao conceder entrevista para esta matéria, gentilmente colocou-se à disposição de interessados para esclarecer dúvidas e discutir assuntos pertinentes aos temas de bem-estar na Medicina Veterinária através do e-mail: carla@unipar.br

Produção de bovinos de corte em criação extensiva, bem-estar e etologia

De acordo com artigo de Mateus Paranhos da Costa publicado em Anais de Etologia, bem-estar animal e produtividade podem, vantajosamente, andar de mãos dadas. Os conceitos aqui apresentados resumem as principais idéias do autor expressas no artigo "Ambiência na Produção de Bovinos de Corte a Pasto".

Embora o sistema de criação extensiva de bovinos de corte de manejo mínimo tenha sido pensado como o melhor, concluiu-se que a intensificação de interações positivas entre os bovinos e as pessoas responsáveis por eles pode oferecer melhores resultados. Isto porque, em uma criação na qual a interferência humana seja extremamente

escassa, no momento em que o manejo é imprescindível a reação dos animais será muito intensa, causando alto nível de stress e risco de acidentes. Por outro lado, a intensificação do grau de ação humana na criação não deve acontecer em detrimento do espaço necessário à expressão de comportamentos naturais dos animais, o que colocaria em risco a manutenção do bem-estar dos mesmos.

Conhecer a natureza da espécie criada e seus comportamentos naturais é o ponto de partida para a criação de estratégias que possibilitam a manutenção do bem-estar e a interação positiva entre homens e animais. É sabido, por exemplo, que a liderança é um aspecto presente no comportamento social dos bovinos - os líderes, que são geralmente as vacas mais velhas, iniciam os deslocamentos ou mudanças de atividades no rebanho (em outras palavras, "puxam a corrente"). O conhecimento deste comportamento, que não inclui interações agressivas, é extremamente útil para o manejo nas pastagens, em especial nos momentos de conduzir o rebanho.

Ao estabelecer uma relação amigável com o gado, o responsável por ele estará utilizando o fator condicionamento como seu aliado: os animais irão associar a experiência de ir ao curral,

por exemplo, como uma atividade que não precisa ser temida. Submetê-los à violência, por outro lado, irá incentivar a fuga diante do momento de ir ao curral ou provocar reações agressivas, dificultando o manejo. A busca por animais mais dóceis é cada vez mais freqüente, pois essa característica, além de vir de encontro às preocupações relacionadas



Bovinos em criação extensiva

ao bem-estar, possui valor econômico. Animais agressivos precisam de um maior número de condutores, demandam a existência de lotes heterogêneos de acordo com o grau de stress de cada animal, produzem carne de qualidade mais baixa por causa do grande número de contusões. Teoricamente, os sistemas intensivos de produção deveriam aumentar a produtividade. Contudo, nos sistemas intensivos de produção em que os animais são mantidos em alta densidade a agressividade e o stress social tendem a aumentar. Cada animal tem necessidade de um espaço individual, que caracteriza-se por uma distância mínima que deve ser mantida entre ele e os demais membros do grupo para que não ocorram reações agressivas. Além disso, os bovinos, como animais gregários, estruturam-se em uma hierarquia social; a dominância, que se estabelece por meio de interações agressivas na competição por determinados

recursos, define qual é o indivíduo que tem prioridade no acesso aos recursos disponíveis e nas competições. A hierarquia é geralmente determinada pelo peso, idade e raça. Outro papel relevante na estrutura social dos bovinos é a liderança, já que os membros do rebanho geralmente apresentam o mesmo comportamento ao mesmo tempo, encabeçados por um dos membros.

Em uma superconcentração populacional os animais tornam-se mais agressivos, pois não tem seu espaço individual respeitado, além de terem maior dificuldade em memorizar o posicionamento hierárquico dos companheiros, aumentando a incidência de atritos. Hoje em dia, os grupos sociais dos bovinos são estruturados sob influência da mão humana, e não naturalmente. (Os criadores formam grupos tendo em conta a idade dos animais, ou conforme a produção do leite, ou de acordo com o sexo.) Por isso é extremamente importante que essa seleção não seja feita na ignorância do comportamento natural da criação. Caso contrário, a possibilidade de uma estruturação social de acordo com a necessidade da espécie é remota, o que submete os animais a um grau considerável de stress.

A preocupação com o bem-estar animal deve estender-se aos recursos naturais e estar aliada à economia e praticidade do sistema de produção. A priorização de algum dos itens em detrimento dos outros tende a desequilibrar todo o sistema, afinal, prejuízos como a degradação ambiental demoram a aparecer mas causam perdas significativas.

Ao estabelecer uma relação amigável com o gado, o responsável por ele estará utilizando o fator condicionamento como seu aliado: os animais irão associar a experiência de ir ao curral,

Mateus Paranhos da Costa
Zootecnista e Professor Doutor em
Comportamento Animal na
Unesp-Jaboticabal

Bem-estar animal e produção: da teoria à prática

É necessário incluir a variável comportamento animal nos sistemas de produção.

Quando analisamos um sistema de criação deparamos com o alto grau de complexidade dos processos adaptativos pelos quais passam os animais no seu ambiente físico. Portanto, é necessário utilizar neste estudo uma abordagem interdisciplinar, considerando parâmetros fisiológicos, sanidade, produtividade, e características comportamentais.

Vários pesquisadores que analisaram os sistemas de criações intensivas e semi-intensivas relatam que a intensificação na produção resultou na alteração no modo de vida natural dos suínos, produzindo uma mudança na organização social dos indivíduos e reduzindo a possibilidade de desenvolvimento das atividades instintivas da espécie. Quando se reduzem as possibilidades das respostas comportamentais de cada indivíduo que se encontra em um ambiente hostil, submetido a estímulos externos agressivos em diversas intensidades e durações, considerados agentes estressantes, ocorre o desencadeamento dos mecanismos psicobiológicos e neuroendócrinos que permitem a sua adaptação. Se esses mecanismos fracassarem, aparecerão as patologias de adaptação, que causam enfermidades do tipo psicossomáticas, com caudofagia, e patologias reprodutivas, metabólicas e nutricionais.

A palavra estresse tanto é utilizada para designar a causa como a resposta de adaptação do indivíduo e seus efeitos à saúde. O estresse é um processo no qual os fatores do meio sobrecarregam o sistema de regulação do indivíduo e perturbam seu estado de adaptação. As sobrecargas ocorrem a partir do hipotálamo, resultando num aumento da atividade do sistema nervoso simpático, que induz as glândulas da hipófise a secretarem os adreno-



Produção extensiva de suínos

corticotróficos que, por sua vez, liberam adrenalina e noradrenalina da medula das supra-renais e corticóides, como os glicocorticosteróides do córtex das renais, ocasionando uma mudança fisiológica.

O efeito do estresse social é notório na suinocultura. Vários autores, estudando diferentes densidades populacionais, encontraram relação positiva entre organização, estresse social e peso, atribuindo de 13% a 17% da variação em ganho de peso vivo à hierarquia social. Em criações confinadas, onde a densidade populacional do rebanho é maior, a disputa pelo alimento, pelo local de descanso e até pelo parceiro sexual cresce, provocando estresse, que se reflete na queda de produção.

As interações entre os animais e o homem, incluindo-se todas as situações que derivam do manejo dos animais, assim como o tipo de instalações, desmame, transporte, alimentação e sacrifício, podem provocar uma reação de estresse. Essas reações são as mais fáceis de evitar, pois dependem da forma com a qual o homem intervém no manejo dos animais. A melhoria do ambiente onde o suíno é criado e os contatos com pessoas podem eliminar o efeito da restrição sensorial produzido pelas instalações fechadas e reduzir a exci-

tação dos animais, tornando-os fáceis de conduzir e manejar.

Por exemplo, suínos criados ao ar livre podem exercitar mais do que os criados em confinamento e, por isso, possuem uma maior capacidade oxidativa no miocárdio e no músculo Longissimus dorsi, o que promove o metabolismo aeróbico e, conseqüentemente, menores concentrações de ácido láctico no sangue. Esses animais são mais tolerantes ao estresse

pré-abate do que os criados em confinamento.

Diversas pesquisas têm mostrado que comportamentos anômalos, tais como o de fuçar a barriga de outros leitões, repetindo o ato de mamar, e maior interação agnística, são mais comuns em leitões desmamados precocemente, mesmo quando os leitões são alimentados com dietas especiais pós-desmame. O sistema de criação também influencia este tipo de comportamento, bem como, por exemplo, o tipo de piso, a densidade animal e a presença ou não de palha. Sistemas de criação ao ar livre ou confinados possibilitam situações de conforto diferentes.

Quando buscamos em um sistema de criação valorizar o bem-estar dos animais, considerando seu comportamento natural, ao invés de simplesmente analisarmos do foco produtivo - que inclui artificialização do ambiente de criação e utilização de técnicas e produtos que hoje estão sendo contestados pela sociedade - com certeza passaremos a melhorar a rentabilidade e produziremos alimentos de forma ética e segura.

Luiz Alexandre Filho
Zootecnista, Mestre em
Agrossistemas e produtor

Animais de companhia: comportamento e bem-estar

Se estamos pensando em maneiras de melhorar as interações entre homens e bichos, visando o bem-estar dos mesmos, torna-se imprescindível pensar mais longamente sobre o termo. Afinal, o que é bem-estar animal? Os conceitos existentes para defini-lo são muitos. Um único autor, ao discorrer sobre o tema, chegou a citar 13 deles. O mais utilizado define bem-estar animal como o "completo estado de saúde física e mental onde

o animal encontra-se em harmonia com seu meio-ambiente". Dr. Mauro Lantzman, Médico Veterinário Especialista em Comportamento Animal Aplicado, explica que bem-estar implica na satisfação da necessidade do indivíduo de "poder ser o que ele realmente é". Segundo o especialista, "O estresse faz parte da vida de qualquer animal e os animais conseguem lidar com ele. Porém, quando um animal é submetido a um ambiente que lhe causa sofrimento acima daquilo que seu

organismo possa suportar devemos procurar intervir no sentido de promover uma melhoria na qualidade de vida". De acordo com Dr. Mauro, a melhoria na qualidade de vida pode ocorrer através da diminuição de estímulos que estão acima da capacidade do animal de suportá-los, através da promoção de estímulos positivos que estão ausentes e pela oferta de condições que permitam ao animal a expressão de comportamentos pertinentes aos estímulos recebidos. Bem-estar engloba respeito à características e comportamentos inerentes à natureza de cada espécie animal. Compreender esta natureza é imprescindível para que o homem

possa oferecer ao animal exatamente aquilo que ele necessita. Os cães, por exemplo, são animais que precisam muito da interação social. Isso significa que oferecer a melhor ração do mercado para um cão que vive em um imenso quintal isolado da família que o possui não adianta grande coisa. Algumas características das espécies são herdadas e perduram longamente, mesmo tendo origem remota a necessidade de interação



social é um ótimo exemplo; os lobos já viviam em matilha. Hoje, os cães precisam do seu "grupo", formado pelos humanos. A necessidade de determinado espaçamento entre o local que o cão dorme e defeca é uma delas; instintivamente, o animal sente-se à mercê da descoberta de predadores se tiver que adormecer próximo ao local que defecou: essa reação não reflete a realidade de um animal em ambiente doméstico, mas causa incômodo. Outras características são resultado de processos evolutivos e adaptativos que ocorrem de forma natural, como a Neotinia – ao associar-se ao homem, o cão passou a manter comportamentos infantilizados mesmo

na idade adulta, reforçando pontos de harmonia na interação com o homem. Oferecer estímulos específicos de acordo com o que será exigido do animal futuramente também é zelar pelo seu bem-estar. Submeter um cão que não foi acostumado a viver com outros de sua espécie entre os 2 e 4 meses de idade a constante presença deles é atrair problemas. Já os cães de guarda devem ser acostumados paulatinamente, desde a infância, a maiores períodos de isolamento. Escolher uma raça não é suficiente. É preciso adaptar o animal a atividades que serão esperadas dele.

É claro que contam também as questões de higiene, descanso, saúde e alimentação.

E o que acontece com animais que não tem suas necessidades peculiares atendidas? Distúrbio de comportamento: "Animais que são deixados por longos períodos sem companhia ou sem interagir com um ser

humano ou com outro cão podem sofrer o distress e desenvolver comportamento compulsivo, destrutivo ou excesso de vocalização. Isso pode ser corrigido promovendo a interação", explica Mauro Lantzman.

Conhecer melhor os animais também derruba mitos e preconceitos; os gatos **não** gostam da casa em detrimento do dono, e também **não** acham que nos possuem. De acordo com o Dr. Gelson Genaro, Doutor em Fisiologia (comportamento animal), os gatos são, de fato, mais independentes do que os cães em suas relações com o homem e outros animais. Mas isso ocorre por uma série de fatores que nada tem a ver com os mitos citados.

A associação entre gatos e homens é muito mais recente do que a que existe entre as pessoas e os cães. Além disso, ao contrário dos cães, que são animais essencialmente sociais desde seus ancestrais lobos, a descendência do gato é de gatos selvagens africanos, animais solitários, que não viviam em estruturas sociais cooperativas, e que precisavam caçar sozinhos.

Entender as origens e características da espécie e respeitá-las, ao invés de tentar exaustivamente convencer um gato a trazer de volta o graveto jogado e, ao final da experiência frustrada

chamá-lo de ingrato, é o caminho necessário para uma boa convivência que inclui respeito ao bem-estar animal. Aproveitar o que se conhece do comportamento para reforçar interações positivas também vale; assim como os cães, se os gatos forem submetidos ao contato positivo com seres humanos ou outros gatos entre os 2/4 meses de idade, seu comportamento social adulto será de maior proximidade. Mas, sempre e de qualquer maneira, o espaço do animal tem que ser respeitado; a despeito das boas intenções, pessoas

que recolhem um número enorme de cães ou gatos em um pequeno espaço estão indo contra o bem-estar animal; nem o cachorro nem o gato gostam de viver empilhados. Dr. Gelson cita um caso em que, oprimido pelo excesso de colegas de espécie, um gato passou a "morar" em cima de uma das portas da casa que permanecia entreaberta.

É por meio do Zootecnista, do Médico Veterinário, de profissionais que se dedicam ao estudo dos animais que a população pode ser conscientizada de tantos detalhes sobre o bem-estar animal.

Cães de aluguel

A nova diretoria executiva do CRMV-PR, uma vez empossada, está se inteirando dos assuntos de interesse dos profissionais que ela representa. Sendo assim, em reunião feita na Secretaria Municipal de Urbanismo, estive presente como secretário geral do CRMV-PR, com o Sr. Luiz Fernando (Secretário Municipal de Urbanismo), para discutir as denúncias sobre maus-tratos a animais de aluguel, que são alugados por firmas de segurança para guardar casas desocupadas. A ONG S.O.S. BICHO denunciou que estes animais vêm sendo explorados economicamente por firmas de segurança sem que se dêem as mínimas condições para os animais ficarem nestes locais. Há denúncias de cadelas parindo filhotes sem nenhuma assistência. Esses animais tampouco são devidamente alimentados bem como não há oferta de água regularmente para os mesmos.

Mesmo não sendo atribuição direta deste Conselho, sentimo-nos na obrigação de deixar pública nossa consternação, bem como nos fazer presentes nesta primeira reunião, para tentar viabilizar junto à prefeitura possíveis medidas de fiscalização e regulamentação deste tipo de atividade, sem que haja prejuízo ao bem-estar dos animais.

Deixamos expressas junto ao Sr. Secretário de Urbanismo as nossas intenções de ajudar em todo e qualquer esclarecimento técnico a respeito da manutenção destes animais bem como mostrar a participação desta casa em toda e qualquer movimentação popular e social em prol dos animais.

Marcando a presença de nossa classe profissional, firmaremos cada vez mais o respeito da sociedade à nossa profissão. Não deixaremos de participar nem apoiar todas as manifestações para o bem-estar animal, pois não furtaremos em esquecer nosso juramento ao bem-estar destas criaturas que prometemos cuidar em prol de uma sociedade melhor.



Dr. Wagner é secretário geral do CRMV-PR

HOMENAGEM DO CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA VETERINÁRIA DO ESTADO DO PR



DIA 6 DE OUTUBRO

DIA MUNDIAL DOS ANIMAIS

Divisão da pastagem: uma necessidade ecológica

A transformação da radiação solar em carboidratos nas partes verdes das plantas e destes carboidratos em carne e leite pelos ruminantes são partes dos processos biológicos que suportam a teia da vida.

Todos estes processos de transformação parecem tão simples e naturais que normalmente não nos damos conta da complexidade das fases deste fluxo de energia no ecossistema. Uma das facetas mais curiosas desta cadeia ocorre a nível de consumidor primário, os bovinos. Estes com suas peculiaridades anatômicas, fisiológicas e comportamentais transformam intrigadamente grandes volumes de pasto verde em leite e carne, alimentos de alto valor biológico.

Um bovino de 500 kg come aproximadamente 100 kg de pasto verde todos os dias, um quinto de seu peso vivo. Por outro lado, sua boca tem apenas 7 a 10 cm de largura e mesmo com a ajuda da sua língua flexível não consegue ingerir mais que 8 gramas por bocada. Logo, para ingerir 100 kg de pasto verde ele necessitará de 12.500 bocadas por dia ou de 30 a 60 por minuto durante aproximadamente 6 a 12 horas. Após todo esse trabalho inicia-se então a ruminação. Essa atividade ocupa 6 a 8 horas em períodos alternados e envolve 12.000 a 20.000 movimentos de mandíbula por dia dependendo de quão fibrosa é a pastagem. Depois de todo esse trabalho, o bovino descansa aproximadamente 8 horas distribuídas entre vários períodos alternados de pastoreio e ruminação.

Ao conjunto destas atividades e interações dá-se o nome de "comportamento de pastoreio". Já *pastejo* é o ato de pastar, é o momento da coleta e apre-

ensão do pasto pelo herbívoro. *Pastoreio*, por sua vez, está relacionado com a condução do rebanho durante a sua rotina diária no campo. Apesar desta clara distinção tem-se usado na literatura técnico-científica nacional o termo pastoreio como sinônimo de pastejo e

da madrugada e a do final da tarde. A dificuldade de seleção e apreensão de uma bocada suficientemente grande faz com que os animais caminhem mais e parem por menos tempo em cada estação.

A observação destas características comportamentais pode ser utilizada como indicador de bem estar animal, além de ser um importante instrumento



Foto 1- Pastagem degradada em sistema extensivo. Projeto Vale dos Búfalos 1998.

Foto 2- Recuperação da pastagem exclusivamente com manejo, altas cargas instantâneas e repouso, 1 ano após a foto 1. Projeto Vale dos Búfalos, SC.



vice-versa.

Durante o ato de pastar os bovinos alternam alguns passos curtos com paradas onde eles colhem forragem em uma área semi-circular ao redor da cabeça. Esses locais de parada são denominados estações de pastoreio. Quando a forragem é abundante e palatável a distância entre as estações é mínima e o tempo despendido em cada uma delas é máximo.

O pastoreio é normalmente uma atividade diurna que varia com os horários do nascer e pôr do sol. Os grandes ruminantes tem normalmente 4 a 5 períodos de pastoreio a cada 24 horas, com as duas maiores refeições concentradas ao nascer e pôr do sol.

Um indicativo prático da pouca disponibilidade e ou da má qualidade da forragem é a grande distância entre as estações de pastoreio e o curto período despendido em cada uma principalmente durante as duas grandes refeições, a

de manejo das pastagens.

A distribuição do pastoreio diurno e noturno depende das características ambientais como temperatura, umidade, insolação, qualidade das pastagens, disponibilidade de água entre outras. Durante os dias quentes de verão, o menor tempo de pastoreio diurno não é um indicativo de baixa ingestão, já que os animais o fazem durante a noite. Nestas circunstâncias, as pastagens de melhor qualidade devem ser disponibilizadas durante as grandes refeições da madrugada e do anoitecer. Em geral, manter o gado estabulado durante as noites é uma prática de manejo que não atende as necessidades do bem-estar do animal.

tampouco é uma atitude coerente do ponto de vista econômico e ambiental.

Vacas em lactação sincronizam os ciclos e o tempo de pastoreio em função do horários das ordenhas. Após cada ordenha ocorre um grande período de pastoreio seguido de períodos de ruminação. Esses padrões são estabelecidos em função das características fisiológicas, ambientais e do manejo.

O comportamento de pastoreio tem ação compensatória com grandes variações em função da disponibilidade forrageira e requerimento animal. Quando a forragem é abundante e de boa qualidade o tempo de pastoreio diminui. Quando a forragem é de baixa qualidade e pouco disponível o tempo é máximo. Ainda, o aumento do tempo de pastoreio em função da pouca disponibilidade de pasto é limitado. Quando a disponibilidade for muito baixa com altos graus de dificuldade de apreensão o tempo de pastoreio cai restringindo o consumo.

Normalmente o tempo de pastoreio aumenta e o tempo de descanso diminui quando a carga instantânea é baixa, quando a pastagem está curta ou já foi pastoreada.

Os bovinos são extremamente seletivos com predileções marcantes por algumas forragens e pelas folhas mais novas em relação as mais fibrosas. Eles preferem as forrageiras em início de rebrote.

Esta característica faz com que os animais pastem com mais frequência as brotações das espécies desejáveis antes que elas atinjam o "ponto de corte". Já as espécies indesejáveis são pastreadas com menor frequência e acabam por dominar os campos.

O pastoreio seletivo é uma estratégia evolutiva importante para maximizar o consumo de forragens de boa qualidade. Todavia, esta característica comportamental pode levar as pastagens a produções marginais, já que pastoreando brotações os animais não deixam as pastagens crescerem até o "ponto de corte" ou o "ponto ótimo de repouso". Além disso, o pastoreio seletivo pode degradar as pastagens já que os animais pressionam negativamente as plantas preferidas deixando as "indesejáveis" dominar a composição florística dos



Potencial dos campos naturalizados melhorados com forrageiras de inverno e manejadas sob Pastoreio Voisin. Projeto Vale dos Búfalos, 1999.

campos.

A relação entre o comportamento de pastoreio, mais especificamente o pastoreio seletivo, e o manejo de pastos é facilmente compreendida quando entendemos que o corte frequente de uma planta antes do ponto ótimo de repouso exaure a planta, origina produções inferiores ao seu potencial e eventualmente a elimina.

Após o pastoreio a planta entra em processo de mobilização das reservas para rebrotar. Com o crescimento das primeiras folhas verdes este processo de crescimento avança de forma exponencial. Ao final deste período a planta atinge o ponto de corte ou ponto ótimo de repouso. Somente neste momento a forragem está apta a ser cortada e a rebrotar vigorosamente.

Para que isto ocorra o gado não pode ter acesso livre a pastagem durante o rebrote. Logo esta parcela da pastagem deve ser "vedada" ou "diferida" durante o tempo de repouso. Para tanto o campo deve ser dividido e os poteiros devem ter tempos de repouso adequados para que não ocorram produções marginais e a degradação consequência do pastoreio seletivo em áreas de manejo extensivo.

Quando uma planta de capim elefante, por exemplo, é cortada consecutivas vezes, durante o rebrote inicial, sua produção será sempre parcelas da produção total e a planta enfraquecerá assim como o corredor que não repousa em consecutivas maratonas.

Nos campos manejados de forma contínua, sem divisões e com lotações médias, o rebanho irá pastar as plantas preferidas e seus sucessivos rebrotes, antes que estas atinjam seu potencial produtivo máximo e antes que esta restabeleça suas reservas energéticas para rebrotar.

Este corte prematuro originará baixas produções exaurindo as plantas forrageiras e criará nichos de desenvolvimento para as plantas não desejáveis, degradando o campo.

Todavia, o pastoreio seletivo não apresentará nenhum efeito indesejável se a pastagem for dividida em poteiros. Com a divisão o número de poteiros deve ser suficientemente grande para que o rebanho só retorne a um determinado poteiro após o tempo ótimo de repouso, quando as plantas estarão recuperadas e com a máxima produção relativa.

Os tempos de ocupação de cada poteiro também devem ser suficientemente curtos de forma a evitar que a planta cresça e o rebrote seja cortado prematuramente durante a permanência no poteiro. Nestas circunstâncias o rebanho não terá acesso ao rebrote antes da planta estar novamente apta a ser cortada pelos dentes do animal.

Estes conhecimentos básicos de comportamento animal e ecologia de pastagem devem ser utilizados como instrumentos de otimização do manejo, maximização da produção e promoção do bem estar animal. Somente através destes conhecimentos é que podemos entender, criticar e explicar uma série de práticas e sistemas de manejo. ■

Abdon L. Schmitt F.

Professor do Depto. de Zootecnia - CCA Universidade Federal de Santa Catarina

Engenheiro Agrônomo Doutorando em Ecologia de Pastagem pela Universidade de Vermont - USA.

Coordenador de vários projetos de produção de leite orgânicos sob Pastoreio Voisin. Coordenador do Projeto Produção de leite Orgânico da AGRECO/SEBRAE/UFSC. Sócio-fundador da CAMPOS, Associação que viabiliza a comercialização de carne agroecológica no mercado catarinense desde de 1999.

A primeira versão deste artigo foi publicada com título "O comportamento animal como um instrumento de otimização de manejo e promoção do bem-estar animal".

CRMV-PR tem nova sede

Neste ano, o Dia do Médico Veterinário foi motivo de dupla comemoração para o Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná.

Em 9 de setembro aconteceu a inauguração da nova sede do CRMV-PR, localizada na rua Fernandes de Barros, 675. Durante a abertura, Dr. Paulo Moreira Borba, presidente do CRMV-PR (Gestão Conselho Participativo), lembrou o dia 23 de junho de 1978, quando os Drs. José Daniel Vanderbrook, Clóvis Manoel Pena, José Gomes da Silva e Renato Afonso Glaser inauguraram a primeira sede do CRMV-PR. A placa da primeira sede foi transportada e será conservada na nova casa, em consideração à história do Conselho

Regional de Medicina Veterinária do Paraná. Esse foi também o motivo da permanência do nome Silvio Bove para a sala de reuniões interna da nova sede. Dr. Paulo falou também sobre as expectativas de oferecer mais como-



Nova sede recebe profissionais da Veterinária e Zootecnia

dos Médicos Veterinários; do Dr. Braz de Freitas Fernandes e Dra. Clotilde Branco pelo apoio integral, econômico e logístico dado para a criação da Academia. Dr. Paulo recebeu também as saudações, homenagens e agradecimentos do Dr. Jorge Luís Schemiko, presidente da ANCLIVEPA, e do Dr. Paulo



Os Drs. Paulo Moreira Borba e Carlos Roberto Conti descerram a placa da nova sede

Miranda, presidente da Sociedade Paranaense de Medicina Veterinária.

Após o descerramento da placa, marco inaugural da nova sede, Dr. Carlos Roberto Conti Nau-

mann, reeleito tesoureiro do CRMV-PR, lembrou que os sonhos e esforços dos 6 anos da Gestão Conselho Participativo foram realizados: a criação das delegacias no interior e a compra de uma nova sede, que foi abençoada durante o evento de inauguração pelo pastor Joarez Marcondes Filho. A importância da aquisição da nova casa foi reiterada pelo Dr. Masaru Sugai, recém-eleito presidente do CRMV-PR.

A solenidade encerrou-se com o descerramento da placa da sala de reuniões Dr. Cândido Arakawa, homenagem prestada ao Médico Veterinário londrinense, falecido no dia 2 de setembro do ano passado. Formado pela Universidade Estadual de Londrina, Dr. Cândido Arakawa foi funcionário da secretaria da agricultura, chefe da

unidade de veterinária de Londrina, supervisor regional da defesa sanitária de Londrina. Dr. Cândido foi uma figura de extrema importância nas relações entre o Serviço de Defesa Sanitária Animal e as Indústrias do bicho-da-seda do Brasil e prestou uma série de importantes serviços à comunidade e à Medicina Veterinária. Antes de falecer, Dr. Cândido ocupou os cargos de delegado regional de Londrina e a presidência do Núcleo de Médicos Veterinários de Londrina.

A sala batizada com seu nome possui acesso independente e o desejo do CRMV-PR é disponibilizá-la às instituições de Medicina Veterinária do



Assinatura da documentação para compra da nova casa

Paraná para a realização de reuniões e eventos.

Sua esposa, Dna. Érica Arakawa, presente no evento em companhia do filho, agradeceu as homenagens prestadas ao marido por uma série de pessoas que muito o admiraram. Após a solenidade, foi servido um coquetel aos presentes. ■



Érica Arakawa e Cândido Arakawa Jr. descerram a placa em homenagem ao marido e pai

Conselheiros e Diretores do CRMV-PR fecham com sucesso a gestão Conselho Participativo

CRMV-PR Mais forte no interior

Antes, tínhamos apenas cinco delegacias regionais. Hoje, elas somam 11 subseções que unem definitivamente os Núcleos de Médicos Veterinários com o CRMV-PR.

A Delegacia de Jacarezinho foi uma das últimas subseções instalada. Dr. Onésimo Locatelli, Conselheiro, e Dr. João Calomeno, Delegado Regional, foram os grandes responsáveis pela instalação da Delegacia em parceria com o Sindicato Rural.



A Grande Conquista

Diretores e Conselheiros dirigiram o CRMV-PR com austeridade, permitindo a realização de um grande sonho: A compra da nova sede do CRMV-PR

Academia Paranaense de Medicina Veterinária criada na Gestão Conselho Participativo já completou seu terceiro ano.

Através da ACAPAMEVE o CRMV-PR contribuiu efetivamente para resgatar a História da Medicina Veterinária no Paraná. Os Vultos Eméritos honram nosso passado e os acadêmicos eleitos garantem a continuidade da História da Medicina Veterinária do Paraná.



Professores e o CRMV-PR em busca da qualidade do ensino

A nova Comissão de Ensino da Zootecnia, presidida pelo Professor Ricardo Pereira Ribeiro, da Universidade Estadual de Maringá, instalou-se com grande expectativa; O professor Ítalo Minardi (Presidente) e demais componentes da Comissão Estadual de Ensino da Medicina Veterinária, coordenadores de escolas e professores trabalharam juntos e alcançaram sucesso nas propostas apresentadas a nível nacional.



PRIMEIRA SUBSEÇÃO DO COLÉGIO BRASILEIRO DE REPRODUÇÃO ANIMAL SE INSTALA NO PARANÁ.

A grande conquista do CRMV-PR e dos veterinários do Paraná foi possível graças ao empenho e dedicação do conselheiro Nélcio Rickli



INOVAÇÃO

Fiscais do CRMV-PR atuam nos abatedouros durante a madrugada. Em ação conjunta com a Vigilância Sanitária, o Serviço de Inspeção do Paraná e promotoria pública, diversos abatedouros já foram fechados na região de Umuarama, garantindo que apenas produtos de boa qualidade sejam oferecidos à sociedade.



Ricardo Pereira Ribeiro, Presidente da Comissão de Ensino da Zootecnia; Carlos F. Grubhofer, Presidente do Sindicato dos Zootecistas; Marcos Elias Traad, Presidente da Associação Brasileira de Zootecistas

A participação marcante dos zootecnistas no CRMV-PR durante essa gestão expressa avanços nas relações entre as profissões.

A criação da UNIMEV-PR também se deu nesta gestão. O apoio financeiro do CRMV-PR foi significativo na estruturação e no seu primeiro ano. Cabe agora a seus dirigentes conduzi-la ao sucesso.

Ao longo deste período o CRMV-PR apoiou a todas as Instituições da Medicina Veterinária e Zootecnia e núcleos de médicos veterinários em seus eventos a fim de contribuir com o crescimento das profissões.

Nossos agradecimentos a todos os amigos, conselheiros e apoiadores da Gestão Conselho Participativo



Amigos e apoiadores celebram a reeleição



O vice-presidente, Dr. Ernest Müller, e o conselheiro Dr. Onésimo Locatelli



Colegas e autoridades da Medicina Veterinária reunidos durante o pleito eleitoral de 1999

Piscicultura

Qual é o papel de cada um?

A piscicultura é uma atividade que tem sido realmente levada a sério no Brasil há pouco mais de uma década. Mas na década de 30 já havia relatos e documentação científica que indicavam o lugar de destaque que a atividade teria na produção animal brasileira.

A piscicultura passou por grandes transformações em curto espaço de tempo no Estado do Paraná. Primeiramente, o peixe foi introduzido no oeste do Estado para ser consorciado com outras culturas tradicionais, como a suinocultura. A piscicultura era uma alternativa de aproveitamento de efluentes que possibilitava uma utilização mais adequada dos recursos disponíveis e redução do impacto ambiental provocado por outras culturas.

O resultado dessa experiência foi uma grata surpresa; o peixe mostrou-se como uma grande promessa e passou a ser encarado como uma atividade não só de aproveitamento, mas também como fonte de renda. Logo iniciaram-se os trabalhos dos primeiros Centros de Produção de alevinos de diversas espécies. O aumento da oferta de peixes no mercado logo despertou a demanda pelo produto, fato que pressionou o aumento da produção, desencadeando transformações. Surgiram soluções caseiras para a alimentação controlada dos peixes, como o uso de dietas completas de outras espécies animais (suínos e aves). Este fato fez com que as indústrias de rações começassem a se interessar e iniciassem seus primeiros estudos visando a produção das novas dietas comerciais.

No início da década de 90 foi difundida a técnica de reversão sexual de tilápias, o que possibilitou um maior controle na criação desta espécie, aumentando substancialmente a produtividade. Houve então uma "explosão" na produção de peixes, pois a tilapicultura mostrou-se, a exemplo do que ocorreu em outros países, um grande empreendimento no Brasil.

Nesse mesmo período, a partir da iniciativa de alguns empresários/produtores e com o auxílio financeiro do Governo do Estado, foram implantadas as primeiras indústrias de processamento de peixes. Isto promoveu a difusão do produto para outras regiões do Estado.

Ao mesmo tempo que a atividade crescia, alavancada pela industrialização, crescia também uma atividade original, os pesque-pagues, que levaram a piscicultura também aos estados vizinhos.

O rápido crescimento da atividade de pesque-pagues veio novamente pressionar a produção, tendo como consequência um aumento substancial no número de produtores e rápido aumento na produção de uma grande diversidade de espécies de peixes. Observou-se um aumento na lucratividade da atividade, garantia de mercado, evolução nas técnicas de produção, melhoria na qualidade e aumento no número de indústrias produtoras de rações ou dietas completas para peixes. Neste momento, a piscicul-



tura teve um grande salto na produção, deixando definitivamente de ser uma atividade alternativa e regional para tornar-se uma fonte de renda e ser difundida a outros estados brasileiros que, a exemplo do Paraná, tiveram a sua história na atividade e sofreram a influência da revolução da produção piscícola do nosso Estado.

Apesar da grande contribuição para o crescimento da atividade piscícola que os pesque-pagues tiveram, seu efeito foi sentido negativamente nas indústrias recentemente instaladas. Estas, como produziam um produto diferenciado de altíssima qualidade, o filé, não podiam, por questões econômicas, competir com os preços pagos aos produtores de peixe pelos pesqueiros, gerando uma crise na indústria de filetagem.

A atividade de venda de peixe vivo em pesqueiros cresceu e se difundiu até quase o final dos anos noventa. A pressão gerada foi negativa na indústria, mas positiva na produção e no preço dos peixes e dos insumos, principalmente das rações.

Entretanto, já no final dos anos noventa, em uma fase de alta oferta do produto, a implantação de pesqueiros diminuiu, anunciando uma crise no setor.

A crise gerada neste momento foi agravada pelo custo da produção e descapitalização das indústrias instaladas, pelo baixo investimento em marketing e pelo baixo interesse das empresas produtoras de rações, equipamentos e insumos (e mesmo das filetadoras) em promover investimentos em pesquisa nas áreas da atividade piscícola.

A situação hoje não é tão grave, mas merece uma atenção especial.

Há que se preocupar com o aumento da produtividade, com a redução dos custos e com a elaboração de dietas que contribuam com a competitividade do setor. Além disso, é preciso pensar na redução dos riscos de contaminação ambiental e deterioração da qualidade de água, aumentando a possibilidade de sobrevivência dos peixes em condições de produção com índices satisfatórios de lucratividade.

A solução definitiva dos nossos problemas na piscicultura está primeiramente no investimento em pesquisa científica, através de parcerias entre as instituições de pesquisa, empresas e governo, e um investimento governamental e/ou privado na industrialização e comercialização dos peixes produzidos em cativeiro. Um programa de marketing também é importante para a popularização do consumo de peixes em todas as suas formas, seja o filé, peixe inteiro, peixe eviscerado, cortes, etc.

O papel das indústrias de rações, de equipamentos e de insumos, além de pleitear a possibilidade de um tratamento diferenciado na aplicação dos impostos sobre os seus produtos junto ao governo, deverá ser o de promover investimentos em parcerias com instituições de pesquisa, visando a redução de custos e aumento na eficiência.

Cabe às entidades de pesquisa primar pelo aprimoramento das técnicas de produção e propor alternativas para a melhoria da produtividade, sempre adequando a atividade às realidades regionais, pois estas características devem ser respeitadas. Apenas aplicar pacotes tecnológicos não garante o sucesso do empreendimento, exatamente pelas características regionais de um país continental como o Brasil. ■

Dr. Ricardo Ribeiro - professor adjunto do Departamento de Zootecnia da Universidade Estadual de Maringá, Doutor em Ecologia de Ambientes Aquáticos, professor e pesquisador na área de Piscicultura de Água Doce

9 de Setembro Dia do Médico Veterinário



PARABÉNS!



**Cuidando dos animais,
ele cuida da gente!**

Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná





REVISTA DO CRMV-PR

Você também faz parte dela!